

## **Demonstrações Financeiras**

**Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais  
S.A. - BDMG**

30 de junho de 2009 e 2008  
com Parecer dos Auditores Independentes

# **BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS S.A. – BDMG**

## **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

**1º semestre de 2009**

### **1. INTRODUÇÃO**

Criado pela Lei Estadual nº 2.067 de 05/01/1962, o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. – BDMG é uma instituição financeira de fomento de caráter regional que tem por missão ser um Banco inovador, parceiro do cliente em soluções financeiras para empreendimentos comprometidos com a geração de oportunidades e o desenvolvimento sustentável de Minas Gerais.

Contando com uma ampla carteira de produtos, a Instituição apóia a atividade empresarial em diversos segmentos e também as administrações públicas municipais. Suas operações abrangem desde grandes empreendimentos estruturadores da base econômica, até microempresas e pequenos empreendimentos, urbanos ou rurais, beneficiando iniciativas industriais, agrícolas e agroindustriais, atividades comerciais e de prestação de serviços, infraestrutura e desenvolvimento urbano, em todas as regiões do território mineiro. Em 30/06/09, o BDMG registrava contratos de financiamentos ativos em 637 municípios mineiros, que representam 75% do total de municípios do Estado e concentram aproximadamente 94% da população e 97% do PIB de Minas Gerais. Desde 2008, por meio da Resolução nº 3.593/08 do Conselho Monetário Nacional, o Banco está autorizado a operar também nos estados limítrofes a Minas Gerais, quando o “empreendimento visar benefícios de interesse comum”.

Para realizar esse trabalho, o Banco conta com recursos próprios, de repasses e originários de fundos administrados. Nessa última categoria, se destacam os fundos estaduais de desenvolvimento - fundos públicos instituídos para o apoio às atividades produtivas, dos quais o BDMG é o agente financeiro.

### **2. AMBIENTE ECONÔMICO**

A crise econômica iniciada nos principais mercados financeiros afetou de forma profunda o desempenho das grandes economias mundiais no final de 2008 e durante os primeiros meses de 2009. Apesar de seu impacto ter sido mais forte nas economias americana, européia e japonesa, seus efeitos não se restringiram a estas regiões e, em maior ou menor grau, atingiram tanto as economias desenvolvidas quanto as em desenvolvimento. No primeiro caso, a aversão ao risco e as incertezas geraram uma grande restrição de crédito que, por sua vez, derrubou a atividade econômica no setor real da economia, com forte queda na atividade industrial. Após 10 meses desde o auge da crise financeira, verifica-se que as políticas anticíclicas adotadas pelos principais centros econômicos vêm apresentando bons resultados e que o ambiente de deterioração da atividade produtiva vem se estabilizando. Com isso, ainda que a turbulência não tenha sido totalmente superada, acredita-se que a economia mundial volte a crescer a partir de 2010. Já as economias em desenvolvimento sofreram com a redução dos investimentos externos e, em boa medida, com a queda dos preços das *commodities*. Mais uma vez, apesar de se encontrar em patamares distantes do período pré-crise, ambos os canais de propagação da crise apresentam sinais de recuperação.

No Brasil, o alto nível de reservas cambiais associado ao sistema de câmbio flutuante fez com que os impactos da turbulência financeira fossem bem menores que os

observados em crises anteriores. Além disso, a baixa relação dívida/PIB verificada no País permitiu que políticas anticíclicas fossem aplicadas sem o comprometimento da credibilidade governamental, o que, passado o período mais crítico da turbulência financeira, vem facilitando a retomada dos investimentos externos no Brasil. Finalmente, a inflação, que no primeiro semestre de 2008 ameaçava superar o teto estabelecido pelo sistema de metas inflacionárias, se abrandou em 2009, tanto em virtude da queda da demanda interna e externa, quanto em função da baixa dos preços das *commodities* internacionais. Mesmo que o impacto da crise na economia brasileira tenha sido bem menor que em outras importantes economias mundiais, as projeções apontam para queda do produto brasileiro em 2009. Porém, em linha com as previsões para a economia mundial, acredita-se que o Brasil retomará o crescimento econômico já a partir de 2010.

Este cenário de desaquecimento da economia mundial e brasileira, com queda nos preços das *commodities* e forte retração do comércio global, acarretaram piora substancial no desempenho da economia mineira, fortemente impactada dada a sua estrutura produtiva.

Acredita-se, contudo, que a estabilização dos mercados e a diminuição das incertezas sobre a economia mundial permitirão ao País e ao Estado, a partir de 2010, retomar sua trajetória de crescimento.

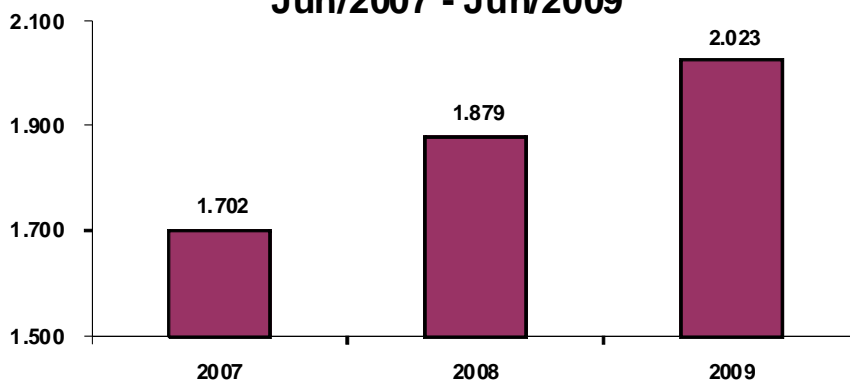
Com relação aos investimentos, o Governo de Minas vem promovendo, ao longo dos últimos anos, importantes aportes em projetos de infraestrutura, educação, meio ambiente e de apoio à atividade inovadora. No 1º semestre de 2009, o BDMG ampliou seus desembolsos em relação à igual período de 2008, reforçando seu compromisso com o crescimento e o desenvolvimento econômico de Minas Gerais. Em consonância com a estratégia do Governo, o BDMG disponibiliza soluções financeiras adequadas às necessidades do setor produtivo, de forma a contribuir para a elevação da competitividade das empresas mineiras e para o desenvolvimento sustentável de Minas Gerais.

### **3. RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS**

Os ativos totais do BDMG evoluíram 8% em relação a junho de 2008, passando de R\$ 1.879 milhões em 30.06.2008 para R\$ 2.023 milhões em 30.06.2009.

Contribuíram para esse crescimento os aumentos de capital subscritos e integralizados pelo Estado de Minas Gerais que, no período de junho de 2008 a junho de 2009, totalizaram R\$ 53 milhões e o resultado positivo de R\$ 11 milhões gerados neste semestre.

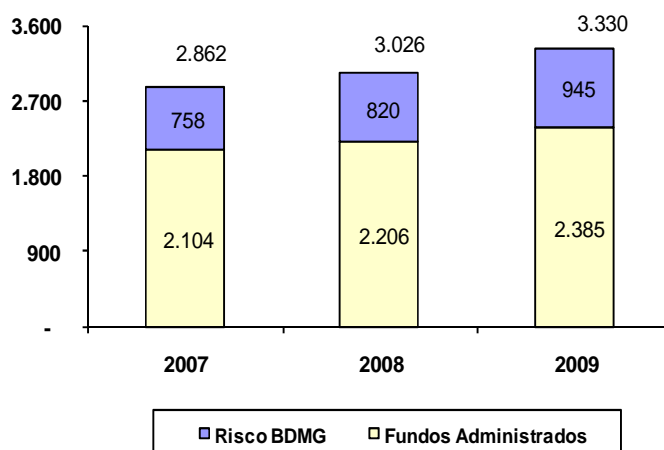
### Ativo Total - R\$ Milhões Jun/2007 - Jun/2009



O saldo de operações de crédito e operações a elas equiparadas atingiu, em 30.06.2009, o total de R\$ 945 milhões, representando um crescimento de 14% em relação ao saldo de R\$ 820 milhões, de 30.06.2008. Refletindo as orientações da administração em busca da qualidade da carteira de crédito, as operações classificadas em AA, A e B representam 82% do total da carteira.

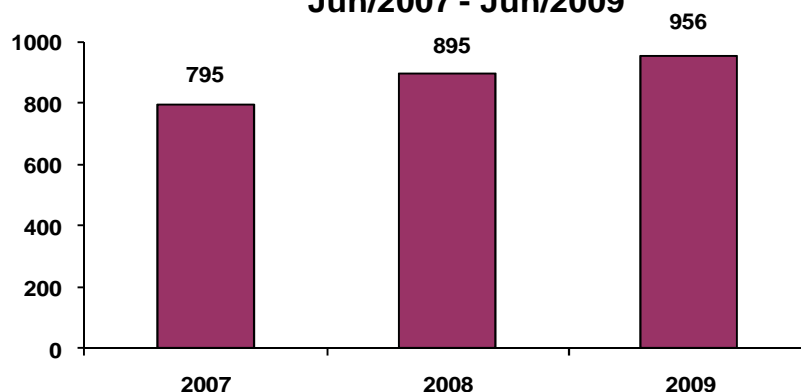
Os financiamentos concedidos pelo BDMG com recursos dos fundos administrados (risco de terceiros) totalizaram, em 30.06.2009, R\$ 2.385 milhões, dos quais R\$ 2.323 milhões referem-se a operações contratadas com recursos de fundos estaduais, R\$ 62 milhões a operações contratadas com recursos dos fundos estaduais extintos pela Lei Estadual 13.848/01 e a financiamentos efetuados com recursos de fundos privados e/ou fundos vinculados a órgãos públicos estaduais e federais.

### Saldo de Aplicação Total - R\$ Milhões Jun/2007 - Jun/2009



O patrimônio líquido do BDMG totalizou R\$ 956 milhões em 30.06.2009, representando um crescimento de 7% em relação ao patrimônio de 30.06.2008 (R\$ 895 milhões) e de 20% comparativamente a 30.06.2007 (R\$ 795 milhões).

### **Evolução do Patrimônio Líquido- R\$ Milhões Jun/2007 - Jun/2009**



O coeficiente de adequação de capital (índice de Basileia) apurado em 30.06.2009 é de 63%, bem superior ao mínimo exigido pelo Banco Central do Brasil, que é de 11%. O Patrimônio de Referência Exigido do BDMG, calculado com base em sua estrutura patrimonial e na ponderação de risco de seus ativos, é de R\$ 174 milhões. A parcela do Patrimônio de Referência excedente ao mínimo exigido, no valor de R\$ 817 milhões representa um grande potencial de alavancagem dos ativos e possibilita ao BDMG a contratação de novas operações, o que pode permitir uma atuação ainda mais destacada no desenvolvimento futuro do Estado.

Em conformidade com a Circular 3.068/01 do Banco Central do Brasil, o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. – BDMG declara ter capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos assim classificados, no montante de R\$ 42 milhões.

#### **4. DESEMPENHO OPERACIONAL**

No 1º semestre de 2009 os desembolsos de recursos apresentaram um crescimento de 26% em relação à igual período de 2008, superando-o em R\$ 340 milhões. No que diz respeito à origem do recurso, o grande destaque foi o crescimento de 41% dos desembolsos de recursos com risco BDMG, ou seja, aqueles originários de repasses e de recursos próprios, que passaram de R\$ 93 milhões no 1º semestre de 2008, para R\$ 130,8 milhões no 1º semestre de 2009. Dentre estes repasses, ressalta-se, ainda, a grande expansão do volume de desembolsos de recursos próprios, com crescimento de 258% em relação à igual período do ano anterior. Foram realizadas 1.784 operações de crédito, com atendimento a 1.550 clientes e estimativas de geração de emprego da ordem de 2 mil postos de trabalho em todo o Estado.

O Banco contribuiu também para a criação de empregos em vários municípios mineiros por meio dos financiamentos a cooperativas de crédito, com os programas de apoio ao pequeno produtor rural e de microcrédito, e por meio de financiamentos concedidos aos municípios para a modernização institucional e o desenvolvimento da infraestrutura urbana. Neste ponto, ressalta-se, ainda, que a atuação do BDMG fortaleceu várias empresas mineiras durante a crise econômica mundial o que, certamente, foi importante para a manutenção de vários postos de trabalho no Estado.

O valor desembolsado para as empresas privadas de todos os portes foi ampliado em 33%. O maior crescimento ocorreu no segmento de médias empresas, cujos desembolsos, no 1º semestre de 2009, foram de mais de R\$ 80 milhões. Esta quantia

representou uma forte expansão em relação ao mesmo período de 2008, registrando um avanço de 145%. Este crescimento é resultado direto do empenho do BDMG para atender as médias empresas do Estado.

A análise detalhada dos desembolsos mostra, também, que o BDMG está presente nos diversos setores da economia mineira. Para as atividades industriais, compreendendo as indústrias extrativas e de transformação, foram liberados R\$ 178,9 milhões, o que representou 52,4% dos desembolsos totais e um crescimento de 3,1% em relação ao 1º semestre de 2008. Os recursos apoiaram, principalmente, projetos nas indústrias de produtos alimentícios e de bebidas, minerais não metálicos, química, madeira e mobiliário, metalurgia e máquinas e equipamentos.

No setor terciário foram financiados R\$ 136,7 milhões. Os segmentos mais representativos foram os de Comércio e Serviços, com R\$ 93 milhões, e o de Construção, com cerca de R\$ 28 milhões.

E para a agricultura, pecuária e silvicultura, o BDMG liberou, no 1º semestre de 2009, financiamentos de R\$ 25,8 milhões. O maior desembolso foi para a produção florestal, cujo montante representou quase 80% do total liberado, com R\$ 19,9 milhões.

#### **4.1. Destaques da atuação**

##### *Inclusão social*

Como banco de fomento, o BDMG tem a missão de atuar em prol do desenvolvimento sustentável, que inclui a preocupação com o meio ambiente, tecnologia e inovação e inclusão social. Os resultados dos desembolsos destinados à micro e pequenas empresas, às regiões de baixo dinamismo e o engajamento da Instituição em programas sociais do Governo de Minas, como é o caso do Fundese Solidário e Promorar, revelam que o Banco avança cada vez mais na direção de uma concepção mais ampla de desenvolvimento, que não descuida da expansão das atividades produtivas, mas assegura que os frutos do progresso sejam repartidos de forma mais igualitária para a sociedade.

Dos clientes atendidos pelo Banco no período, 84% situam-se na categoria de micro e pequenos empreendedores, sendo que os desembolsos para este segmento, no primeiro semestre de 2009, atingiram o valor de R\$ 72,6 milhões. A principal fonte de financiamento deste segmento provem do fundo estadual Fundese Geraminas – importante instrumento do Governo do Estado de Minas Gerais para apoiar o desenvolvimento das microempresas e das empresas de pequeno porte do Estado. Desde que entrou em operação, em 1998, o programa BDMG-Geraminas aprovou R\$ 748,9 milhões em financiamentos e contribuiu, segundo estimativas, para a geração e/ou manutenção de mais de 200 mil empregos em Minas Gerais.

No 1º semestre de 2009 houve aumento dos financiamentos a empreendimentos localizados em regiões carentes e/ou de baixo dinamismo do Estado. Os desembolsos para o conjunto das regiões que englobam o Norte de Minas, o Jequitinhonha/Mucuri, o Rio Doce e alguns municípios da Região Central, atingiram R\$ 27,3 milhões no ano, representando 24% a mais que o desembolsado no mesmo período de 2008. Dentre as dez regiões de planejamento do Estado, o Noroeste de Minas foi a que obteve o maior crescimento dos desembolsos, que passaram de R\$ 1,9 milhão para R\$ 19,7 milhões, uma expansão de mais de 900%.

Embora em sua origem os bancos de desenvolvimento tenham se voltado mais para os grandes projetos, a situação de desigualdade social observada no País impõe nova forma de atuação, que deve ser observada pelas instituições de fomento.

O microcrédito e o crédito cooperativo, que pouco atraem a atenção de instituições financeiras privadas, mas que geram oportunidades para a melhoria das condições de vida de parcela significativa da população, têm merecido significativo apoio do BDMG por meio do CREDPOP - programa estadual de apoio ao segmento de microcrédito. Este programa do Governo do Estado de Minas Gerais tem por objetivo disponibilizar crédito a pequenos empreendedores informais, mediante parcerias firmadas pelo Banco, com cooperativas de crédito e OSCIPS. No 1º semestre de 2009, foram liberados R\$ 2,6 milhões para repasse a esse público em várias localidades mineiras, com destaque para áreas de baixo dinamismo do Estado.

Outro projeto do Governo do Estado de grande relevância social e que contou com a decisiva participação do BDMG em sua execução foi o “Programa Fundese Solidário IV”, que tem como objetivo apoiar empresas e municípios acometidos pelas fortes chuvas no final de 2008 e nos primeiros meses deste ano. Como os estragos causados abalaram de forma significativa as economias de vários municípios mineiros, o Governo do Estado de Minas Gerais, por meio do BDMG, disponibilizou uma linha de crédito com condições especiais de financiamento para micro, pequenas e médias empresas destas regiões, com o objetivo de fortalecer seu capital de giro e auxiliá-las na tarefa de recuperação dos ativos fixos. Em linha com a diretriz de interiorização de suas atividades, foi instituída força-tarefa intitulada “Caravana Solidária”, que percorreu as regiões do Estado mais afetadas pelas chuvas e enchentes e realizou reuniões com empresários e lideranças regionais de 22 municípios pólos, divulgando e orientando os empresários e autoridades municipais sobre as oportunidades proporcionadas por este programa governamental. Os pedidos de financiamento abrangem aproximadamente 82 municípios e, até 30.06.09, já foram liberados mais de R\$ 20 milhões, atendendo a 309 empresas.

Em seu papel de apoiar o Governo de Minas a implementar as políticas públicas, o BDMG tem participado do programa de habitação voltado para a polícia militar. O “Promorar Militar” é um projeto do Governo do Estado que disponibiliza uma linha de financiamento para a aquisição de imóveis residenciais pelos segurados e pensionistas do Instituto de Previdência dos Servidores Militares (IPSM). Com R\$ 473 milhões de recursos disponíveis do Fundo de Apoio Habitacional aos Militares (FAHMEMG), o programa entrou em funcionamento no final de maio.

### Gestão de ativos do Estado

Com relação aos ativos do Estado sob administração do BDMG, operações remanescentes dos Bancos Credireal e Bemge, a recuperação no 1º semestre de 2009 foi de R\$6,9 milhões. Destes, R\$2,5 milhões retornaram ao Banco como aporte de capital e R\$0,7 milhão como ressarcimento de despesas, em um montante total de R\$ 3,2 milhões. Este trabalho é de grande importância, pois faz retornar aos cofres públicos créditos de difícil recuperação, oriundos dos extintos bancos estaduais.

### Financiamento a municípios

No 1º semestre de 2009 foram liberados, para municípios mineiros, R\$ 11,2 milhões para investimentos em infraestrutura urbana, como saneamento básico, projetos

ambientais, obras públicas de engenharia, inversões em patrulhas mecanizadas, em produção cultural e no fortalecimento administrativo-institucional.

Não fosse o contingenciamento dos recursos do programa Novo SOMMA, conforme Resolução nº 2.817/01 do Conselho Monetário Nacional, o BDMG poderia ter realizado muito mais na área de financiamento ao setor público, haja vista que o Estado, ao longo dos anos, capitalizou o Banco com recursos provenientes dos fundos de financiamento a infraestrutura extintos pela Lei nº 13.848 de 19/04/2001 em montante de R\$ 457 milhões. Existem disponíveis hoje no BDMG para aplicação em financiamento a municípios R\$ 276 milhões, já descontadas as liberações de recursos ocorridas em programas anteriores ao contingenciamento, no valor de R\$ 181 milhões.

Visando participar do esforço governamental de melhoria da infraestrutura e dos instrumentos de gestão pública, o Banco se credenciou para operar duas novas linhas de financiamento para os municípios. A primeira delas, o “BDMG Aquisição de Créditos Governamentais” é destinada à aquisição definitiva do fluxo futuro de direitos creditórios de municípios mineiros, decorrentes da compensação financeira pela utilização de recursos hídricos e pela exploração de recursos minerais, destinadas exclusivamente para financiamento de despesas de capital. A principal vantagem desta linha é que não está sujeita ao contingenciamento, constituindo-se em uma alternativa para as prefeituras na captação de recursos. Já a segunda, surgiu de um convênio entre o BDMG e o BNDES, que permitiu ao Banco ser mandatário da “Linha de Financiamento para Modernização da Administração Tributária e da Gestão dos Setores Sociais Básicos – PMAT”, do BNDES. A linha apóia diversas iniciativas dos municípios para modernização administrativa, a fim de melhorar sua capacidade de gestão de recursos.

Além destas, duas novas linhas de crédito para municípios voltaram a ser abertas pelo BNDES em 2009: “PROVIAS” e “Caminho da Escola”. O BDMG já captou 140 projetos, e estima contratações de financiamento da ordem de R\$ 120 milhões ainda este ano.

Por fim, o descontingenciamento previsto no programa “Saneamento para Todos” do Governo Federal, regulado pela Instrução Normativa nº 15 do Ministério das Cidades, permitiu ao BDMG captar 8 projetos, com investimentos previstos da ordem de R\$ 214 milhões. Neste programa poderão ser aplicados tanto recursos do BNDES como do Novo SOMMA, uma antiga demanda do BDMG, ao longo dos anos de 2009 e 2010.

Essas iniciativas, aliadas ao esforço de qualificação e treinamento de sua equipe, fortalecem o BDMG no importante papel de financiar a expansão da infraestrutura sócio-econômica, que é pré-condição para o crescimento da renda e melhoria das condições de vida da população.

### *BDMG no mercado de capitais*

Dando sequência à aprovação de sua política de investimentos em empresas emergentes, o BDMG aprovou aporte no Fundo HORIZONTI, administrado pela SPE DLM Confrapar Gestão de Recursos S.A., no montante de R\$ 2,5 milhões que serão investidos em empresas mineiras emergentes da área de tecnologia de informação e comunicação. Atualmente, o Banco está analisando outros fundos com foco em Minas Gerais a serem investidos ainda este ano. Além disso, foram firmadas parcerias com importantes instituições, tais como FINEP, AMCHAM, APIMEC-MG, FDC, FIEMG e IBRI, sendo que estes quatro últimos, em conjunto com o BDMG, formam o Grupo

Gestor de Mercado de Capitais de Minas Gerais, posicionando o Banco como um dos principais indutores do crescimento do Mercado de Capitais no Estado.

### Tecnologia e Inovação

No campo da tecnologia e inovação, além do apoio financeiro a empresas de base tecnológica, o BDMG participa de várias iniciativas de estímulo à inovação nas empresas mineiras. O Banco está presente em diversos fóruns e comitês de tecnologia e inovação, tais como o Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-Tec), a Rede Mineira de Inovação (RMI), que articula as incubadoras de empresas de base tecnológica do Estado, e o Sistema Mineiro de Inovação (SIMI).

O Banco também atua no Programa Juro Zero para a Inovação, da FINEP, como parceiro da FIEMG e do SEBRAE. O programa tem como finalidade estimular a capacidade inovadora das micro e pequenas empresas brasileiras nos aspectos comerciais, de processo ou de produtos/serviços, por meio de financiamento de longo prazo e com juro real zero.

## **5. AÇÕES INSTITUCIONAIS**

### **5.1. Meio ambiente**

No primeiro semestre de 2009, começaram os procedimentos de licitação para escolha da empresa de consultoria que executará o Programa de Identificação de Projetos para o Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais, fruto de um convênio de cooperação técnica entre o BDMG e o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, assinado no final de 2008. O objetivo do Programa é identificar, no Estado de Minas Gerais, projetos nas áreas de eficiência energética, energias renováveis, biocombustíveis e mercado de carbono para apoio futuro nos estudos de viabilidade e implantação. O Programa utiliza recursos da Iniciativa para a Energia Sustentável e Mudança Climática (SECCI, na sigla em inglês), um fundo do BID, de apoio a projetos de energia renovável. Posteriormente, serão estruturados mecanismos financeiros para apoiar os projetos identificados, com recursos provenientes do BDMG e de instituições financeiras multilaterais.

Em outra iniciativa na área ambiental, o Banco estabeleceu em sua política de crédito critérios para identificação de empreendimentos que apresentem impactos positivos ao meio ambiente a fim de incentivá-los e promover a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Serão considerados como projetos com externalidade ambiental positiva aqueles que resultem em redução da geração de resíduos; eficiência energética; energias renováveis; uso racional de energia, água e demais recursos naturais; melhoria das condições climáticas através da redução da emissão e/ou aumento da remoção de gases de efeito estufa; redução da poluição da água, do solo ou do ar; preservação de florestas; recuperação e proteção de bacias hidrográficas e recuperação de áreas degradadas.

Também com foco no desenvolvimento sustentável, o BDMG financiou instituições ambientais, municípios e entidades públicas que receberam recursos não reembolsáveis do Programa Estadual FHIDRO, no valor de R\$ 955 mil, com o objetivo de promover a racionalização do uso e a preservação dos recursos hídricos de Minas Gerais. Dentre os projetos, destacam-se a recuperação de nascentes, de matas ciliares e de cursos d'água (controle de açoreamento e perenização de manancial), revegetação de topos de morro, educação ambiental e elaboração de plano diretor de recursos hídricos.

## **5.2. Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais - INDI**

Criado em 1968, com o objetivo de ampliar e consolidar o parque fabril mineiro, o INDI é mantido pelo BDMG juntamente com a Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG. Por intermédio do INDI, e com participação ativa do BDMG, foram assinados, nos primeiros seis meses de 2009, 6 protocolos de intenção entre o Governo do Estado e empreendedores privados que se comprometeram a investir R\$ 344,5 milhões em Minas Gerais, com previsão de gerar aproximadamente 1.518 empregos em diversos setores da economia.

## **5.3. Acesso facilitado para o empreendedor**

No primeiro semestre de 2009 o BDMG ampliou ainda mais as facilidades de acesso às suas soluções financeiras. Para isso, firmou novos convênios e fortaleceu as parcerias existentes com entidades de classe e cooperativas como Associações Comerciais, CDLs, FIEMG, SEBRAE-MG, Cooperativas de Crédito, Sindicatos do Comércio e de Contabilistas, promovendo treinamentos e intensificando sua participação em eventos empresariais de diversos setores.

Foram implementadas importantes melhorias também na ferramenta de Consultas Preliminares, disponível no site [www.bdmg.mg.gov.br](http://www.bdmg.mg.gov.br), que permitem ao usuário acessar todas as informações e roteiros do financiamento mais adequados ao seu perfil. Por meio dela, foram realizadas 3.500 consultas via internet, o que gerou negócios para o Banco da ordem de R\$ 21 milhões.

## **5.4. Disseminação do conhecimento**

O primeiro semestre do ano foi marcado por importantes eventos voltados à promoção e disseminação do conhecimento econômico e social, uma tradição que faz do BDMG referência nacional. O Banco participa ativamente do debate para a construção de um novo modelo de desenvolvimento ao realizar importantes eventos que colaboram para disseminar idéias e informações que estimulam a reflexão sobre temas contemporâneos.

O BDMG realizou, em parceria com o Conselho Regional de Economia de Minas Gerais (Corecon/MG) e Associação dos Economistas de Minas Gerais (ASSEM), o lançamento do “XXI Prêmio Minas de Economia”, que contempla monografias de estudantes de graduação de faculdades de Economia com sede em Minas Gerais.

O Banco apoiou também, juntamente com o Governo do Estado, a FIEMG e os Diários Associados, o “Ciclo de Debates Minas Combate a Crise”, promovido pela Assembléia Legislativa de Minas Gerais. O evento reuniu personalidades da política e dos negócios para discutir os impactos e as propostas para o enfrentamento da crise econômica mundial em Minas Gerais.

Ocorreu ainda, em junho, um importante seminário no BDMG para discutir as conclusões do relatório elaborado pela Comissão de Crescimento e Desenvolvimento apoiada pelo Banco Mundial, formada por líderes mundiais e presidida pelo Nobel de Economia, Dr. Michael Spence.

Outro destaque foi o seminário “Fundos de Investimento: Novas Fontes de Captação de Recursos”, realizado em parceria com a FIEMG e com apoio do Grupo Gestor do Mercado de Capitais e da Apimec-MG. Primeiro evento do gênero realizado em Minas Gerais, o seminário mostrou que as modalidades de investimento de risco, *Private*

*Equity* e *Venture Capital*, ganham cada vez mais força no mercado e demonstram grande potencial de impulsionar o desenvolvimento empresarial, especialmente no campo da inovação.

O Banco realiza também iniciativas no campo do apoio à pesquisa e ao conhecimento, com a publicação semestral dos *Cadernos BDMG*, periódico onde são discutidos variados temas relacionados ao desenvolvimento econômico e social.

## **6. EFICÁCIA OPERACIONAL**

### **6.1. Governança Corporativa**

O Projeto Estratégico de Governança Corporativa do BDMG, um dos pilares do Plano Estratégico 2008-2011, tem como objetivo a implantação e consolidação das melhores práticas de Governança Corporativa no Banco.

Importantes ações já foram cumpridas como a aprovação, pelo Conselho de Administração (C.AD), da Política de Auditoria, do Regimento Interno do C.AD, da Política para Transações com Partes Relacionadas, da Implantação da Função Conformidade (*Compliance*) e do novo Código de Ética e Conduta.

Foi implantada também a prática regular de apresentações detalhadas sobre Gestão de Riscos ao C.AD e a publicação no *website* do BDMG das informações sobre Governança Corporativa, Planejamento Estratégico, Gestão de Riscos, bem como as Atas de Reuniões do C.AD e das Assembléias Gerais. Neste ponto, destaca-se, ainda, a publicação do Balanço Social do BDMG, que se insere dentro das iniciativas de aprimoramento das práticas de governança corporativa do Banco.

Ao longo de 2009, o BDMG realizará o treinamento em governança aos executivos do Banco e implantará melhorias para agilidade no processo de crédito e política de recompensas. Para 2010, está prevista a publicação de Demonstrações Financeiras seguindo padrões internacionais e, em 2011, a criação do Comitê de Auditoria.

A implantação do projeto estratégico Governança Corporativa no BDMG fundamenta-se na convicção de que governança, uma vez iniciada, não tem fim. É um caminho contínuo, onde sempre existirão aspectos que podem ser incrementados ou modernizados. Não se trata de alcançar um estado completo e definitivo, mas sim de uma procura constante de aperfeiçoamento.

### **6.2. Gestão de pessoas**

No primeiro semestre de 2009, o BDMG deu andamento às ações de treinamento e capacitação de seus funcionários, com foco no desenvolvimento de competências necessárias ao cumprimento dos objetivos estratégicos propostos no Plano Estratégico 2008-2011. Outros destaques foram o Programa de Estágio BDMG, que no primeiro semestre recebeu 70 novos estudantes, e o Programa de Qualidade de Vida, que reabriu inscrições para os Projetos de Reeducação Alimentar, Teatro empresarial, Grupo de Corrida e Caminhada e Preparação para Aposentadoria.

Destaca-se, ainda, a atuação de consultoria especializada na reformulação do plano de cargos, salários e carreira com previsão de conclusão em dezembro de 2009. Neste ponto, o BDMG realizou um grande avanço com a aprovação do Programa de Recompensa 2009, que reforça um dos mais importantes objetivos estratégicos do

Banco, que visa atrair, desenvolver e reter pessoas comprometidas com o elevado desempenho.

Além destas ações, ressalta-se que o BDMG é patrocinador da Fundação BDMG de Seguridade Social - DESBAN, que além do plano previdenciário, administra o Pro-Saúde – Programa de Assistência à Saúde, na modalidade de autogestão, que representa um importante instrumento na política de recursos humanos.

### **6.3. Gestão de riscos**

Visando a convergência das metodologias internas aos Acordos de Basiléia, e alinhada às diretrizes estratégicas de atuação do Banco, a Gestão de Riscos destacou-se, no primeiro semestre de 2009, pelo aprimoramento da metodologia de mensuração do risco de crédito das médias e grandes empresas.

O Gerenciamento dos Riscos do BDMG tem o comprometimento do Conselho de Administração e da Diretoria, evidenciado no estabelecimento de políticas e de limites de exposição e concentração de riscos.

### **6.4. Nova estrutura organizacional**

No 1º semestre de 2009 foi implantada a nova estrutura organizacional do BDMG que, aliada aos trabalhos desenvolvidos no âmbito dos projetos estratégicos (Gestão de Pessoas, Governança Corporativa, Gestão da Estratégia e Melhorias na Gestão e no Processo de Concessão de Crédito) aumentará os ganhos de eficiência operacional do Banco, ampliando sua contribuição ao desenvolvimento econômico e social de Minas Gerais.

### **6.5. Ampliação do crédito a empresas mineiras e mais facilidade de acesso a financiamentos**

Tendo em vista a crise financeira e o aumento das dificuldades de acesso ao crédito privado pelas empresas, o BDMG, em sintonia com o esforço do governo mineiro de criar mecanismos anticíclicos, instituiu novas linhas de financiamento com recursos próprios, voltadas tanto para modernização e expansão das atividades, quanto para reforço de capital de giro. Como consequência, foram injetados R\$ 23 milhões neste primeiro semestre, decorrentes de novas aplicações no âmbito de dois novos produtos: BDMG-Giro Fácil e Fixo Fácil.

Com o mesmo objetivo, o Proinfra, programa que apóia a infraestrutura e a logística de transporte em Minas Gerais, viabilizou desembolsos que atingiram cerca de R\$ 16 milhões e representaram 35% do total de liberações com recursos próprios do BDMG.

Destaca-se, ainda, que no final de 2008 o Banco Central atendeu às demandas do BDMG e o autorizou a operar no mercado de câmbio, por meio da resolução 3568/08. Desde então, o Banco vem se estruturando para atender de forma ágil e eficaz a seus clientes também nesta nova modalidade de negócio, tendo em vista que a internacionalização da economia é benéfica não apenas para as empresas, mas também para o país e regiões, em face de geração de divisas e impactos na produtividade decorrentes do ambiente competitivo e ganhos de escala.

Com a motivação de estimular a competitividade de empresas mineiras, o BDMG firmou convênio com a Export Development Canadá – EDC, que abriu linha de crédito de US\$ 25 milhões para financiar a importação de equipamentos e serviços correlatos de origem canadense, investimentos fixos e de capital de giro relacionados ao projeto. Esta nova linha de crédito soma-se ao credenciamento ocorrido no final de 2008 junto ao Eximbank, que fornece ao BDMG garantias no valor de até US\$ 20 milhões, para o financiamento de importação de equipamentos e serviços originários dos Estados Unidos.

Em seu esforço de maior agilidade o BDMG ampliou a possibilidade de acesso ao crédito para micro, pequenas e médias empresas, em operações parametrizadas via internet e parceiros (Sicoob Central Crediminas, Sicoob Central Cecemge, FDCL, Fecomércio, Fecon, Federaminas, Fiemg e Sebrae-MG). Este procedimento, que antes contemplava apenas as empresas com faturamento anual de até R\$ 2,4 milhões, foi ampliado para empresas com faturamento anual de até R\$ 10,5 milhões. Com isso, o BDMG incorpora processos mais ágeis na condução das análises e deliberação do crédito. Vale destacar que todas estas modificações foram adotadas em consonância com as boas práticas de gestão de riscos, sem perdas dos requisitos de segurança.

## **7. RESPONSABILIDADE SOCIAL**

### **7.1. Ações de voluntariado – Instituto de Cidadania dos Empregados do BDMG (INDEC)**

Mantido por subvenção do BDMG e doações dos associados, empregados do Banco, o Instituto firmou, em 2009, parcerias com novas instituições, como o Servas e o Rotary, proporcionando assim a construção de redes que irão favorecer entidades e comunidades carentes do Estado.

Trabalhou-se, também, na formação de multiplicadores através da indicação de cursos profissionalizantes que possibilitassem acréscimo na renda de famílias e aumento da auto-estima das pessoas que trabalham ou habitam em regiões desprovidas de recursos.

No primeiro semestre deste ano, um dos projetos de maior destaque do INDEC foi o “Pão Forte Educativo” que atendeu, mensalmente, cerca de 2.500 crianças. Os recursos somaram R\$ 99.000,00 e foram destinados a beneficiários de 40 entidades, distribuídas em 13 municípios do Estado.

### **7.2. Arte e cultura – Instituto BDMG Cultural**

Atuando em favor da valorização da arte e da cultura de Minas Gerais, o Instituto BDMG Cultural promoveu, no 1º semestre de 2009, 45 eventos em cinco municípios do Estado, que contaram com a participação direta de 744 artistas e atingiram um público estimado de quase 7.000 pessoas. Dentre as principais iniciativas promovidas pelo Instituto, destacam-se a seleção de jovens instrumentistas e as apresentações dos músicos selecionados na 9ª edição do “Prêmio BDMG Instrumental”; a realização de quatro recitais de repertório erudito, com músicos selecionados no programa Jovem Músico BDMG; dois encontros do projeto “Viva a Praça – Cantoras Daqui”; cinco exposições de artes plásticas; três apresentações do Coral BDMG e três apresentações do programa “Quatro Cantos Coral na Praça”.

## **8. Agradecimentos**

O BDMG agradece o apoio do Governo do Estado e da Assembléia Legislativa no encaminhamento dos assuntos de interesse da sociedade mineira, que envolveram o Banco em sua missão de agente da ação governamental.

A Administração.

## **Parecer do Conselho Fiscal**

O Conselho Fiscal do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. - BDMG, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras relativas ao primeiro semestre de 2009 e os termos do Parecer da Auditoria Independente, em reunião realizada no dia 12 de agosto de 2009, com a presença de representante da empresa de auditoria independente *Ernst & Young*, é de opinião que as referidas peças estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira da Sociedade, opinando por sua aprovação.x.x.x.x.x.x.

Belo Horizonte, 12 de agosto de 2009.

Leonardo Maurício Colombini Lima  
Presidente

Antônio Jorge de Souza Marques  
Conselheiro

Guilherme Horta Gonçalves Júnior  
Conselheiro

Júlio Sérgio de Maya pedrosa Moreira  
Conselheiro

Roberto Borges Martins  
Conselheiro

Ruth Maria Hargreaves Cardoso da Silva  
Conselheiro

# **Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. - BDMG**

Demonstrações financeiras

30 de junho de 2009 e 2008

Índice

Parecer dos auditores independentes.....	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanços patrimoniais.....	3
Demonstrações do resultado .....	5
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	6
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	7
Notas explicativas às demonstrações financeiras .....	8

## **Parecer dos auditores independentes**

Aos

Administradores e acionistas do

**Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. - BDMG**

1. Examinamos o balanço patrimonial do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. - BDMG, levantado em 30 de junho de 2009, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes ao semestre findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos do Banco; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração do Banco, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. - BDMG em 30 de junho de 2009, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e os seus fluxos de caixa referentes ao semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. As demonstrações financeiras referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2008, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer, sem ressalva, datado de 14 de agosto de 2008, contendo parágrafo de ênfase sobre a não aplicação das modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei 11.638/07. Para fins de comparação, a demonstração das origens e aplicações de recursos, anteriormente publicada, foi substituída pela demonstração dos fluxos de caixa, a qual não foi auditada por nós nem pelos outros auditores independentes.

Belo Horizonte, 12 de agosto de 2009.

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP015199/O-6 "S" - MG

Grégory Gobetti  
Contador CRC 1PR039144/O-8 "S" - MG

Eduardo Braga Perdigão  
Contador CRC 1CE 013.803/O-8-"S" - MG

## Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. - BDMG

Balanços patrimoniais  
30 de junho de 2009 e 2008  
(Em milhares de reais)

	30.06.2009	30.06.2008
Ativo		
Circulante	910.171	963.943
Disponibilidades	187	55
Aplicações interfinanceiras de liquidez (nota 4)	609.003	655.955
Aplicações no mercado aberto	305.667	375.468
Aplicações em depósitos interfinanceiros	303.336	280.487
Títulos e valores mobiliários (nota 5)	56.197	15.328
Carteira própria	56.197	15.328
Operações de crédito (nota 6)	194.188	135.609
Setor público	41.807	39.480
Setor privado	166.289	107.894
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(13.908)	(11.765)
Operações de arrendamento mercantil (nota 6)	-	-
Arrendamentos e subarrendamentos a receber – setor privado	408	-
(Rendas a apropriar de arrendamento mercantil)	(408)	-
Outros créditos (nota 7)	50.499	156.900
Carteira de câmbio	147	-
Rendas a receber	1.611	1.990
Diversos	48.742	154.977
(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	(1)	(67)
Outros valores e bens	97	96
Outros valores e bens	97	96
Não circulante	1.113.170	915.321
Realizável a longo prazo	1.086.996	890.139
Aplicações interfinanceiras de liquidez (nota 4)	-	-
Aplicações em depósitos interfinanceiros	17.893	17.893
(Provisão para perdas)	(17.893)	(17.893)
Títulos e valores mobiliários (nota 5)	196.056	188.144
Carteira própria	177.495	170.681
Vinculados ao Banco Central	18.561	17.463
Operações de crédito (nota 6)	646.311	595.765
Setor público	125.417	142.663
Setor privado	609.351	528.799
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(88.457)	(75.697)
Operações de arrendamento mercantil (nota 6)	-	-
Arrendamentos e subarrendamentos a receber – Setor privado	1.262	-
(Rendas a apropriar de arrendamento mercantil)	(1.262)	-
Outros créditos (nota 7)	244.314	106.122
Rendas a receber	2.417	2.985
Créditos específicos	859	954
Diversos	251.408	112.135
(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	(10.370)	(9.952)
Outros valores e bens	315	108
Outros valores e bens	2.000	1.916
(Provisões para desvalorizações)	(1.685)	(1.808)
Permanente (nota 8)	26.174	25.182
Investimentos	48	49
Outros investimentos	1.324	1.335
(Provisão para perdas)	(1.276)	(1.286)
Imobilizado de uso	23.535	24.477
Imóveis de uso	37.060	36.558
Outras imobilizações de uso	8.869	12.387
(Depreciações acumuladas)	(22.394)	(24.468)
Imobilizado de arrendamento	1.658	-
Bens arrendados	1.704	-
(Depreciações acumuladas)	(46)	-
Intangível	76	-
Ativos intangíveis	84	-
(Amortizações acumuladas)	(8)	-
Diferido	857	656
Gastos de organização e expansão	3.189	4.442
(Amortizações acumuladas)	(2.332)	(3.786)
<b>Total do ativo</b>	<b>2.023.341</b>	<b>1.879.264</b>

	<b>30.06.2009</b>	<b>30.06.2008</b>
Passivo		
Circulante	<b>221.466</b>	304.906
Obrigações por repasses do país - instituições oficiais (nota 9)	<b>149.759</b>	131.403
Tesouro Nacional	<b>1.250</b>	1.099
BNDES	<b>101.250</b>	99.081
CEF	<b>2.607</b>	5.648
FINAME	<b>40.729</b>	21.640
Outras instituições	<b>3.923</b>	3.935
Outras obrigações (nota 10)	<b>71.707</b>	173.503
Sociais e estatutárias	<b>13.000</b>	-
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	<b>23</b>	14
Fiscais e previdenciárias	<b>38.609</b>	148.367
Fundos financeiros e de desenvolvimento	<b>661</b>	750
Diversas	<b>19.414</b>	24.372
Não circulante	<b>843.876</b>	678.401
Exigível a longo prazo	<b>843.876</b>	678.401
Obrigações por repasses do país - instituições oficiais (nota 9)	<b>518.306</b>	480.176
Tesouro Nacional	<b>18.107</b>	16.624
BNDES	<b>364.103</b>	338.556
CEF	<b>761</b>	3.297
FINAME	<b>91.400</b>	75.523
Outras instituições	<b>43.935</b>	46.176
Outras obrigações (nota 10)	<b>325.570</b>	198.225
Fiscais e previdenciárias	<b>230.184</b>	99.576
Fundos financeiros e de desenvolvimento	<b>22.372</b>	30.812
Diversas	<b>73.014</b>	67.837
Resultados de exercícios futuros	<b>2.292</b>	757
Resultados de exercícios futuros	<b>2.292</b>	757
Patrimônio líquido (nota 11)	<b>955.707</b>	895.200
Capital:		
Capital de domiciliados no país	<b>909.393</b>	815.920
Aumento de capital	<b>18.498</b>	40.425
Reservas de lucro	<b>18.025</b>	11.936
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	<b>(939)</b>	(2.986)
Lucros acumulados	<b>10.730</b>	29.905
Total do passivo e patrimônio líquido	<b>2.023.341</b>	1.879.264

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. - BDMG

### Demonstrações do resultado

Semestres findos em 30 de junho de 2009 e 2008

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação, expresso em reais)

	<b>30.06.2009</b>	<b>30.06.2008</b>
Receitas da intermediação financeira	<b>97.456</b>	120.835
Operações de crédito	<b>50.525</b>	75.830
Operações de arrendamento mercantil	<b>174</b>	-
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	<b>46.757</b>	45.005
Despesas da intermediação financeira	<b>(39.190)</b>	(39.696)
Operações de empréstimos e repasses	<b>(27.221)</b>	(23.361)
Operações de arrendamento mercantil	<b>(108)</b>	-
Resultado de operações de câmbio	<b>(10)</b>	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<b>(11.851)</b>	(16.335)
Resultado bruto da intermediação financeira	<b>58.266</b>	81.139
Outras receitas (despesas) operacionais	<b>(51.808)</b>	(47.364)
Receitas de prestação de serviços	<b>19.425</b>	20.892
Despesas de pessoal	<b>(33.725)</b>	(31.534)
Outras despesas administrativas	<b>(12.735)</b>	(9.511)
Despesas tributárias (nota 14a)	<b>(5.822)</b>	(6.393)
Outras receitas operacionais (nota 14b)	<b>7.665</b>	3.790
Outras despesas operacionais (nota 14c)	<b>(26.616)</b>	(24.608)
Resultado operacional	<b>6.458</b>	33.775
Resultado não operacional	<b>(215)</b>	(267)
Resultado antes da tributação sobre o lucro	<b>6.243</b>	33.508
Imposto de renda e contribuição social	<b>5.617</b>	(455)
Provisão para imposto de renda (nota 13b)	<b>(2.828)</b>	(10.364)
Provisão para contribuição social (nota 13b)	<b>(1.991)</b>	(4.788)
Ativo fiscal diferido	<b>10.436</b>	14.697
Participação estatutária no lucro	<b>(565)</b>	(1.574)
Participação dos empregados	<b>(565)</b>	(1.574)
Lucro líquido do semestre	<b>11.295</b>	31.479
Lucro líquido por ação – R\$	<b>0,0002484</b>	0,0006935

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. - BDMG

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido  
Semestres findos em 30 de junho de 2009 e 2008  
(Em milhares de reais)

	Capital social	Aumento de capital	Reservas de Lucro		Ajuste ao valor de mercado – TVM e derivativos	Lucros acumulados	Total
			Legal	Outras			
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2007</b>	792.378	23.542	10.362	-	(3.030)	23.014	846.266
Aumento de capital	23.542	16.883				(23.014)	17.411
Ajuste a valor de mercado - TVM					44		44
Lucro líquido do semestre						31.479	31.479
Destinações:							
Reservas			1.574			(1.574)	-
<b>Saldos em 30 de junho de 2008</b>	<b>815.920</b>	<b>40.425</b>	<b>11.936</b>	<b>-</b>	<b>(2.986)</b>	<b>29.905</b>	<b>895.200</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2008</b>	<b>856.345</b>	<b>53.048</b>	<b>13.676</b>	<b>16.000</b>	<b>(3.032)</b>		<b>936.037</b>
Homologação de aumento de capital	<b>53.048</b>	<b>(53.048)</b>					-
Aumento de capital (nota 11a)		<b>18.498</b>					<b>18.498</b>
Ajuste a valor de mercado – TVM (nota 5d)					<b>2.093</b>		<b>2.093</b>
Lucro líquido do semestre						<b>11.295</b>	<b>11.295</b>
Reversão de reservas (nota 11d)				<b>(12.216)</b>		<b>12.216</b>	-
Destinações:							-
Reservas (nota 11b)			<b>565</b>			<b>(565)</b>	-
Dividendos (R\$ 0,00039 por ação) (nota 11d)						<b>(12.216)</b>	<b>(12.216)</b>
<b>Saldos em 30 de junho de 2009</b>	<b>909.393</b>	<b>18.498</b>	<b>14.241</b>	<b>3.784</b>	<b>(939)</b>	<b>10.730</b>	<b>955.707</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. - BDMG

Demonstrações dos fluxos de caixa  
Semestres findos em 30 de junho de 2009 e 2008  
(Em milhares de reais)

	30.06.2009	(Não auditado) 30.06.2008
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do semestre	11.295	31.479
Depreciações e amortizações	1.266	1.194
Constituição de créditos tributários	(10.436)	(14.697)
Constituição de provisões e passivos contingentes líquidos	11.262	12.857
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa	11.859	16.323
Constituição (reversão) de provisão para perdas	(2)	375
Lucro (prejuízo) na venda de bens não de uso próprio	(55)	20
Apropriação de receitas diferidas	(1.387)	(1.159)
Resultado de variação cambial de títulos e valores mobiliários de longo prazo	7.941	2.747
Recuperações de operações de créditos baixadas como prejuízo (Receitas) despesas de atualização monetária de operações crédito de longo prazo	(3.967)	(9.958)
Lucro líquido ajustado	28.709	33.544
Variação em ativos e passivos		
Redução (aumento) de aplicações interfinanceiras de liquidez	233.304	(40.009)
Redução (aumento) de títulos e valores mobiliários	(466)	6.528
(Aumento) de operações de crédito	(57.918)	(42.615)
(Aumento) em outros créditos e outros valores e bens	(9.512)	(13.158)
(Aumento) em obrigações por empréstimos e repasses	25.824	30.253
(Aumento) em resultados de exercícios futuros	1.535	1.613
Aumento (redução) em outras obrigações	(23.931)	12.189
Variação de ativos e passivos	168.836	(45.199)
Caixa líquido /gerado (aplicado) nas atividades operacionais	197.545	(11.655)
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado de uso	(660)	(587)
Caixa líquido aplicado em atividades de investimentos	(660)	(587)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Aumento de capital	18.498	17.412
Dividendos	(17.000)	-
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	1.498	17.412
Aumento (diminuição) líquida em caixa e equivalentes de caixa	198.383	(5.170)
Caixa e equivalentes a caixa no início do semestre	236.521	316.310
Caixa e equivalentes a caixa no final do semestre	434.904	321.480

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## 1. Contexto operacional

O Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. – BDMG, sociedade anônima de capital fechado, é uma empresa pública controlada pelo Estado de Minas Gerais e regida pela legislação das sociedades por ações, pela regulamentação pertinente do Sistema Financeiro Nacional e pela legislação aplicável emanada do Governo do Estado de Minas Gerais.

As atividades do BDMG, base de seu objeto social, estão associadas ao desenvolvimento econômico e social do Estado de Minas Gerais. Dentro deste enfoque, realiza atividades próprias dos bancos de desenvolvimento nos termos das normas emanadas do Conselho Monetário Nacional e atua como agente financeiro dos fundos constituídos pelo Estado para financiar programas e projetos propiciadores do desenvolvimento de Minas Gerais. O BDMG também é agente financeiro e/ou gestor de outros fundos não pertencentes ao Estado que, em razão de financiar projetos localizados em Minas Gerais, promovem o seu desenvolvimento. O Banco ainda presta assessoria e assistência técnica à Administração Direta e Indireta do Estado, sendo relevante nessa área a administração dos ativos recebidos pelo Estado de Minas Gerais em decorrência do processo de privatização dos bancos estaduais Credreal e BEMGE.

Em 30 de junho de 2009, os financiamentos concedidos pelo BDMG totalizaram R\$ 3.329.538 (2008 – R\$ 3.025.844), sendo R\$ 945.047 (2008 – R\$ 819.728) realizados com recursos próprios e/ou recursos de repasse recebidos de outras instituições financeiras e R\$ 2.384.491 (2008 – R\$ 2.206.116) (não auditados) referentes a financiamentos realizados com recursos de fundos administrados, dos quais R\$ 2.322.953 (2008 – R\$ 2.126.919) (não auditados) com recursos de fundos estaduais, R\$ 61.195 (2008 - R\$ 78.576) (não auditados) relativos aos saldos remanescentes dos financiamentos concedidos com recursos dos fundos estaduais extintos pela Lei Estadual nº. 13.848/2001 e R\$ 343 (2008 – R\$ 621) (não auditados) referentes a financiamentos com recursos de fundos privados e fundos vinculados a outros órgãos públicos.

## 2. Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, atendendo recomendação da Diretoria datada de 11 de agosto de 2009, aprovou as presentes demonstrações financeiras em 12 de agosto de 2009.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária (Lei. 6.404/76) que incluem os novos dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007 e pela Lei 11.941 de 27 de maio de 2009, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional - CMN e do Banco Central do Brasil - BACEN.

## 3. Sumário das Principais Práticas Contábeis

### (a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios, sendo ajustado pela parcela atribuível de imposto de renda e contribuição social incidentes sobre o lucro tributável e, quando aplicável, pelo imposto de renda e contribuição social diferidos que serão recuperados ou exigidos em exercícios seguintes, exceto em relação ao ganho sobre operações de crédito renegociadas, apropriado ao resultado pelo regime de caixa, conforme determinado pela Resolução CMN/BACEN nº. 2.682/99.

### (b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidade em moeda nacional e estrangeira e aplicações interfinanceiras de liquidez, cujo vencimento das operações na data efetiva de sua aplicação seja igual ou inferior a 90 dias, e que são utilizados pelo BDMG para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. Os valores estão apresentados abaixo:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Caixa e saldo em bancos	187	55
Aplicações interfinanceiras de liquidez	434.717	321.425
<b>Total</b>	<b>434.904</b>	<b>321.480</b>

### 3. Sumário das Principais Práticas Contábeis--Continuação

#### (b) Caixa e equivalentes de caixa--Continuação

Para a apuração do saldo de caixa em 30 de junho de 2009, o saldo inicial conforme consta do demonstrativo do fluxo de caixa foi de R\$ 44.586. Este valor difere daquele constante no demonstrativo de fluxo de caixa de dezembro de 2008 em razão da mudança do critério de determinação do equivalente de caixa considerado para os dois períodos. Para o ano de 2008 foi considerado como equivalente de caixa os recursos cujos vencimentos das operações de tesouraria ocorriam até 30 dias da data de aplicação.

#### (c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

São demonstradas ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos em base "pro rata" até a data do balanço, e deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

#### (d) Títulos e valores mobiliários

Observando a Circular BACEN nº. 3.068/01 e regulamentação complementar, os títulos e valores mobiliários são classificados em três categorias específicas, de acordo com a intenção de negociação pela administração, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

- (i) Títulos para negociação – incluem os títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados freqüentemente e de forma ativa, contabilizados pelo valor de mercado, sendo os ganhos e as perdas sobre esses títulos, realizados e não realizados, reconhecidos diretamente no resultado do exercício.
- (ii) Títulos disponíveis para venda – incluem os títulos e valores mobiliários utilizados como parte da estratégia para a gestão do fluxo de caixa. Esses títulos são contabilizados pelo valor de mercado, sendo os seus rendimentos intrínsecos (curva do título) reconhecidos no resultado do exercício e os ganhos e as perdas decorrentes das variações do valor de mercado, ainda não realizados, reconhecidos na conta Ajuste de Avaliação Patrimonial no grupo Patrimônio Líquido, líquidos dos correspondentes efeitos tributários.

Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos no resultado do exercício mediante identificação específica na data de negociação, em contrapartida do patrimônio líquido, líquidos dos correspondentes efeitos tributários.

### 3. Sumário das Principais Práticas Contábeis--Continuação

#### (d) Títulos e valores mobiliários--Continuação

- (iii) Títulos mantidos até o vencimento – incluem os títulos e valores mobiliários para os quais a Administração possui a intenção e a capacidade financeira de mantê-los até o vencimento, sendo contabilizados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos intrínsecos. A capacidade financeira é definida em projeções de fluxo de caixa, desconsiderando a possibilidade de resgate antecipado desses títulos.

Os declínios no valor de mercado dos títulos e valores mobiliários disponíveis para venda e mantidos até o vencimento, abaixo dos seus respectivos custos, relacionados a razões consideradas não temporárias, são refletidos no resultado como perdas realizadas.

#### (e) Operações de crédito e demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos, em base “pro rata”, deduzidos das correspondentes rendas a apropriar. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base nos critérios definidos pela Resolução CMN/BACEN nº. 2.682/99, sendo fundamentada na análise do saldo em aberto das operações, considerando ainda os valores das garantias, o histórico de perdas e os riscos da carteira.

#### (f) Permanente

O grupo Permanente, em observância às alterações da Lei nº. 11.638/07 e Resolução CMN/BACEN nº. 3.642/08 foi acrescido, em 2008, pelo subgrupo Intangível.

A contabilização no Permanente é feita pelo custo de aquisição do bem, sendo que o subgrupo imobilizado de uso inclui também a correção monetária até 1995.

A depreciação do imobilizado de uso, a amortização do diferido e a amortização do intangível foram calculadas pelo método linear, às taxas anuais, mencionadas, respectivamente, nos itens (a), (c) e (d) da nota explicativa nº. 8.

### 3. Sumário das Principais Práticas Contábeis--Continuação

(g) Redução do valor recuperável de ativos não financeiros – (*impairment*)

É reconhecida uma perda por *impairment* se o valor contabilizado de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa excede seu valor recuperável. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupo. Perdas por *impairment*, quando aplicável, são reconhecidas no resultado do período.

Os valores dos ativos não financeiros, exceto créditos tributários, são revistos, no mínimo, anualmente para determinar se há alguma indicação de perda por *impairment*. Em 30 de junho de 2009 não foram identificados ativos registrados com indicação de perda por *impairment*.

(h) Passivos circulantes e exigíveis a longo prazo

Estão demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicáveis, os encargos incorridos em base “pro rata”.

(i) Operações em moedas estrangeiras

Os saldos ativos e passivos das operações em moedas estrangeiras são convertidos para moeda nacional (R\$), que é também a moeda funcional utilizada pelo Banco, à taxa de câmbio de venda vigente na data de encerramento do balanço.

Em 30 de junho de 2009, o dólar é a moeda estrangeira de maior impacto nas operações com a taxa de câmbio aplicável de US\$ 1,00 = R\$ 1,9516 (2008 - US\$1,00 = R\$ 1,5919).

(j) Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável e acrescida do adicional de 10% e a provisão para contribuição social sobre o lucro líquido é calculada à alíquota de 15% do lucro tributável.

Os efeitos fiscais decorrentes das mudanças de registros contábeis ocasionados pela Lei nº. 11.638/07 estão sendo tratados dentro do Regime Tributário de Transição – RTT instituído pela Lei nº. 11.941/09 que converteu a Medida Provisória nº. 449/08.

### 3. Sumário das Principais Práticas Contábeis--Continuação

#### (k) Benefícios a empregados

A Instituição patrocina planos de benefício previdenciário e de assistência médica que provêm aposentadoria complementar aos funcionários participantes e cobertura de despesas médicas e odontológicas dos participantes ativos e assistidos e de seus dependentes. Também, patrocina seguro de vida para participantes que têm interesse nesse tipo de benefício. A Instituição adota integralmente as diretrizes do IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (NPC-26) na contabilização do plano de previdência, de assistência médica e odontológica e dos benefícios de seguro de vida sob o seu patrocínio, conforme mencionado na nota explicativa nº. 20.

A Instituição reconhece os ganhos ou perdas atuariais para os benefícios pós-emprego de acordo com o item 53 da NPC 26 do IBRACON.

(i) A parcela dos ganhos ou perdas atuariais a ser reconhecida, como receita ou despesa, corresponde ao valor acumulado dos ganhos e perdas não reconhecidos que exceder, em cada exercício, ao maior dos seguintes limites:

- 10% do valor presente da obrigação atuarial total; e,
- 10% do valor justo dos ativos do plano.

(ii) A parcela dos ganhos ou perdas atuariais amortizada em cada exercício corresponde à divisão do valor dos ganhos e perdas atuariais acumulados pelo tempo médio remanescente de trabalho estimado para os empregados participantes do plano.

### 3. Sumário das Principais Práticas Contábeis--Continuação

(l) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e as obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos na Norma de Procedimentos Contábeis (NPC) 22 do IBRACON e Interpretação Técnica IBRACON nº 02 de 30 de novembro de 2006, conforme descrito abaixo:

- a. Contingências ativas – não são reconhecidas nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos.
- b. Contingências passivas – são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas como perda remota não requerem provisão e divulgação.
- c. Obrigações legais – referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições. O montante discutido é quantificado, registrado e atualizado mensalmente.

(m) Participação dos empregados no lucro

É definida em convenção coletiva e calculada com base em percentual sobre o resultado do exercício, sendo provisionada com base no lucro mensal.

### 3. Sumário das Principais Práticas Contábeis--Continuação

(n) Alterações introduzidas pela Lei nº. 11.638/07

A adoção inicial da referida Lei não apresentou impactos relevantes nas demonstrações financeiras da Instituição, com exceção da apresentação da demonstração dos fluxos de caixa em substituição à demonstração das origens e aplicações de recursos, tendo em vista que as principais alterações trazidas pela nova legislação e que afetam as operações da Instituição já vinham sendo adotadas por estar em conformidade com as normas contábeis já existentes.

Relativamente ao balanço de 30 de junho de 2008, quando foi apresentado o Demonstrativo das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR, o Banco, em observância da Lei nº. 11.638/07, está apresentando nas presentes demonstrações financeiras o Demonstrativo de Fluxo de Caixa comparativo para as demonstrações financeiras de 30 de junho de 2009 e 2008.

(o) Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração revisa as estimativas e premissas periodicamente.

### 4. Aplicações interfinanceiras de liquidez

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Aplicações em operações compromissadas		
Posição bancada		
Letras Financeiras do Tesouro	<b>284.188</b>	171.656
Debêntures	<b>21.479</b>	203.812
Aplicações em depósitos interfinanceiros	<b>321.229</b>	298.380
Provisões para perdas	<b>(17.893)</b>	(17.893)
<b>Total – Circulante</b>	<b>609.003</b>	655.955

## 5. Títulos e valores mobiliários

(a) Os títulos e valores mobiliários podem ser apresentados como segue:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Títulos de renda fixa		
Livres:		
. Títulos públicos federais	<b>230.122</b>	167.902
. CDB's		14.772
. Debêntures	<b>3.570</b>	3.335
Vinculados:		
.Títulos públicos federais	<b>18.561</b>	17.463
<b>Total</b>	<b><u>252.253</u></b>	<u>203.472</u>
Circulante	<b>56.197</b>	15.328
Longo prazo	<b>196.056</b>	188.144

Em 30 de junho de 2009 e 2008 os títulos de renda fixa vinculados referem-se ao montante bloqueado a favor do BACEN, durante o processo de homologação do aumento do capital do BDMG, conforme descrito na nota explicativa nº. 11 (a).

(b) Classificação dos títulos e valores mobiliários

(i) Títulos disponíveis para venda

Os títulos e valores mobiliários classificados como "disponíveis para venda" apresentam a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor pela curva</u>	<u>Valor de mercado</u>	<u>Ganhos/ (perdas) não realizados</u>
Letras Financeiras do Tesouro	<b>59.958</b>	<b>98.051</b>	<b>97.907</b>	<b>(144)</b>
Notas do Tesouro Nacional	<b>60.000</b>	<b>107.597</b>	<b>109.020</b>	<b>1.423</b>
Debêntures	<b>5.621</b>	<b>4.697</b>	<b>3.570</b>	<b>(1.127)</b>
<b>Total em 30 de junho de 2009</b>		<b><u>210.345</u></b>	<b><u>210.497</u></b>	<b><u>152</u></b>
<b>Total em 30 de junho de 2008</b>		<u>173.370</u>	<u>170.101</u>	<u>(3.269)</u>

## 5. Títulos e valores mobiliários--Continuação

### (b) Classificação dos títulos e valores mobiliários--Continuação

#### (i) Títulos disponíveis para venda--Continuação

Os títulos públicos federais estão marcados a mercado considerando as cotações divulgadas pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro - ANDIMA.

O valor de mercado das debêntures é apurado com base nos fluxos de caixa descontados, considerando as condições de emissão e os prazos de vencimento envolvidos.

#### (ii) Títulos mantidos até o vencimento

Referem-se a 37.448 Notas do Tesouro Nacional NTN – A3, que em 30 de junho de 2009 estão registradas pelo valor de curva no valor de R\$ 41.756 (2008 – R\$ 33.371). Os títulos classificados nesta categoria, se avaliados a valor de mercado, apresentariam em 30 de junho de 2009, o saldo de R\$ 52.084 (2008 – R\$ 44.174).

Esses títulos foram reclassificados, em junho de 2005, da categoria “títulos disponíveis para a venda” para a categoria “títulos mantidos até o vencimento”. O valor de R\$ 1.831, contabilizado em conta do patrimônio líquido como ajuste a valor de mercado desses títulos naquela data, vem sendo apropriado ao resultado do exercício, conforme estabelecido na Circular BACEN 3.068/01. O valor amortizado daquele ajuste em 30 de junho de 2009 totalizava R\$ 369, líquido dos efeitos tributários (2008 – R\$ 277).

A classificação da carteira como títulos mantidos até o vencimento considerou a intenção da Administração em mantê-los até o vencimento e a capacidade financeira da Instituição, comprovada através do fluxo de caixa projetado.

## 5. Títulos e valores mobiliários--Continuação

(c) Os títulos e valores mobiliários apresentam os seguintes prazos de vencimento:

	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Após 360 dias	Total
Títulos Públicos							-
Federais	-	-	-	55.304	-	193.378	248.683
Debêntures	-	-	-	-	893	2.677	3.570
<b>Total 2009</b>	-	-	-	55.304	893	196.056	252.253
<b>Total 2008</b>	7.651	7.121	-	-	556	188.144	203.472

(d) A movimentação dos valores contabilizados como ajuste a mercado dos títulos disponíveis para venda, em conta específica do patrimônio líquido, pode ser demonstrada da seguinte forma:

	Ganhos (perdas) não realizadas	Efeitos tributários	Ajuste a valor de mercado
<b>Saldo em 30 de junho de 2008</b>	(4.822)	1.836	(2.986)
Ajuste no semestre findo em 31 de dezembro de 2008	(80)	35	(46)
Ajuste no semestre findo em 30 de junho de 2009	3.593	(1.501)	2.093
<b>Saldo em 30 de junho de 2009</b>	(1.309)	370	(939)

## 6. Operações de crédito, operações de arrendamento mercantil e créditos equiparados a operações de crédito

A carteira de crédito ativa do BDMG é constituída por operações de crédito referentes a financiamentos de projetos de desenvolvimento e/ou das condições a eles associadas, operações de arrendamento mercantil financeiro e créditos equiparados a operações de créditos, constituídos por vendas a prazo de bens não de uso próprio e adiantamentos sobre contratos de câmbio. As operações de câmbio passaram a ser realizadas neste semestre uma vez que a autorização do Banco Central do Brasil para o BDMG atuar no mercado de câmbio foi concedida em 28.11.2008.

A carteira de crédito ativa do BDMG, em síntese, apresenta a seguinte posição em 30 de junho de 2009:

<b>Carteira de crédito ativa</b>	<b>Valor total</b>	<b>Provisão</b>	<b>Valor líquido</b>
Operações de crédito	<b>942.864</b>	<b>(102.365)</b>	<b>840.499</b>
Arrendamento mercantil financeiro	<b>1.145</b>	<b>-</b>	<b>1.145</b>
Créditos equiparados			
Vendas a prazo de bens não de uso	<b>883</b>	<b>(1)</b>	<b>882</b>
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	<b>155</b>	<b>-</b>	<b>155</b>
<b>Total</b>	<b>945.047</b>	<b>(102.366)</b>	<b>842.681</b>

Relativamente às operações de arrendamento mercantil, todas da modalidade leasing back, o valor acima demonstrado reflete o saldo dos contratos pelo seu valor presente, enquanto que no balanço patrimonial os itens que dão origem a esse valor estão distribuídos entre grupos diferentes de contas, em observância ao estabelecido no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

Em razão da forma de registro dessas operações, as seguintes contas são consideradas para a apuração do valor presente dos contratos:

<b>Grupos/Subgrupos</b>	<b>Conta</b>	<b>Valor</b>
Ativo – Operações de Arrendamento Mercantil Financeiro	Arrendamentos a receber	1.670
Ativo – Operações de Arrendamento Mercantil Financeiro	Rendas a apropriar de arrendamento mercantil	(1.670)
Ativo – Permanente	Imobilizado de arrendamento	1.658
Passivo - Outras obrigações	Antecipação do valor residual	(513)

As operações de arrendamento mercantil geraram, no semestre, receitas no total de R\$ 174 e não tiveram provisões constituídas por serem todas classificadas no nível de risco AA.

## 6. Operações de crédito, operações de arrendamento mercantil e créditos equiparados a operações de crédito--Continuação

Em 30 de junho de 2009, os financiamentos concedidos pelo BDMG, no total de R\$ 945.047 (2008 – R\$ 819.728), foram realizados com recursos próprios e/ou recursos de repasses recebidos de outras instituições financeiras.

(a) Classificação por produto e por setor de atividade

	<b>2009</b>	<b>2008</b>
<b>Financiamentos ao setor privado</b>	<b>775.641</b>	636.693
.Rural e agro-industrial	<b>234.812</b>	241.178
.Indústria	<b>264.250</b>	206.016
.Comércio	<b>56.989</b>	36.470
.Intermediários financeiros	<b>18.593</b>	12.749
.Pessoas físicas	<b>1.431</b>	1.757
.Outros serviços	<b>195.853</b>	134.964
.Exportação	<b>3.713</b>	3.559
<b>Financiamentos ao setor público</b>	<b>167.223</b>	182.143
.Administração direta estadual	<b>1.358</b>	4.375
.Administrações direta e indireta municipais	<b>165.865</b>	177.768
<b>Operações de Arrendamento Mercantil (i)</b>	<b>1.145</b>	-
<b>Outros créditos (equiparados a operações de créditos)</b>	<b>1.038</b>	892
<b>Sub-total</b>	<b>945.047</b>	819.728
<b>Provisão para créditos de liquidação duvidosa</b>	<b>(102.366)</b>	(87.529)
Operações de créditos	<b>(102.365)</b>	(87.462)
Outros créditos	<b>(1)</b>	(67)
<b>Total</b>	<b>842.681</b>	732.199
<b>Circulante</b>	<b>195.038</b>	136.131
<b>Longo prazo</b>	<b>647.643</b>	596.068

(i) O saldo apresentado está ajustado a valor presente.

## 6. Operações de crédito, operações de arrendamento mercantil e créditos equiparados a operações de crédito--Continuação

(b) Classificação por prazo e níveis de risco

Nível de risco	2009							2008	
	Total	Vencidas	Vincendas por dias de vencimento					Acima de 5400	Total
			de 15 a 90	de 91 a 360	de 361 a 1080	de 1081 a 1800	de 1801 a 5400		
AA	498.090	-	26.377	78.795	171.810	79.039	140.746	1.323	558.240
A	220.289	-	11.254	33.905	69.165	47.864	55.607	2.494	143.597
B	55.689	108	3.353	16.016	22.827	8.621	4.764	-	26.535
C	27.163	62	1.134	4.915	12.719	6.033	2.300	-	27.983
D	79.392	2.368	3.067	11.983	23.392	24.198	14.384	-	10.294
E	3.041	540	450	1.315	736	-	-	-	7.443
F	21.360	290	1.271	3.284	7.169	5.416	3.769	161	6.180
G	39	39	-	-	-	-	-	-	-
H	39.984	908	3.136	4.377	7.891	5.666	16.976	1.030	39.456
	<b>945.047</b>	<b>4.315</b>	<b>50.042</b>	<b>154.590</b>	<b>315.709</b>	<b>176.837</b>	<b>238.546</b>	<b>5.008</b>	<b>819.728</b>

(c) Classificação por níveis de risco e provisão

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída de acordo com os critérios determinados pela Resolução CMN/BACEN nº. 2.682/99, considerando sobretudo os seguintes aspectos: (i) características das operações e respectivas garantias; (ii) considerações em relação ao atraso das parcelas; e (iii) histórico de perdas com os devedores.

## 6. Operações de crédito, operações de arrendamento mercantil e créditos equiparados a operações de crédito--Continuação

(c) Classificação por níveis de risco e provisão--Continuação

Nível	%	Carteira	2009		2008	
			Provisão para riscos de crédito com base nos percentuais mínimos exigidos	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	Carteira	Provisão para créditos de liquidação duvidosa
AA	0,0	498.090	-	40.349	558.240	39.897
A	0,5	220.289	1.102	1.102	143.597	718
B	1,0	55.689	557	557	26.535	265
C	3,0	27.163	815	815	27.983	839
D	10,0	79.392	7.939	7.939	10.294	1.030
E	30,0	3.041	912	912	7.443	2.234
F	50,0	21.360	10.680	10.680	6.180	3.090
G	70,0	39	28	28	-	-
H	100,0	39.984	39.984	39.984	39.456	39.456
		<b>945.047</b>	<b>62.017</b>	<b>102.366</b>	819.728	87.529

Até novembro de 2005, operações de crédito referentes ao PESA (Crédito Rural, nos moldes da Resolução CMN/BACEN nº. 2.471/98) eram classificadas no nível H. A partir dessa data, a Administração do BDMG passou a classificá-las no nível AA. Essa reclassificação de risco considerou as particularidades dessas operações em relação ao risco de crédito, mitigado através de garantias reais representadas por títulos públicos. Em 30 de junho de 2009, a provisão suplementar para as operações de crédito no valor de R\$ 40.349 (2008 – R\$ 39.897) refere-se às operações do PESA, resultado da diferença entre o saldo das operações de crédito reclassificadas e os valores presentes dos títulos que as garantem.

## 6. Operações de crédito, operações de arrendamento mercantil e créditos equiparados a operações de crédito--Continuação

(d) Movimentação da provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Saldo inicial	<b>95.285</b>	90.043
Constituição de provisão, líquida de reversões	<b>11.851</b>	16.022
Baixas de créditos como prejuízo	<b>(4.770)</b>	(18.536)
Saldo final	<b>102.366</b>	87.529

No semestre findo em 30 de junho de 2009, foi recuperado o montante de R\$ 4.375 (2008 – R\$ 15.114) referente a créditos anteriormente baixados como prejuízo. Para esses créditos foram constituídas, no semestre, provisões no valor de R\$ 3.818 (2008 – R\$ 11.854).

## 7. Outros créditos

	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Créditos tributários (a)	<b>112.300</b>	94.939
Devedores por depósitos em garantia (b)	<b>170.906</b>	156.582
Impostos a compensar	<b>532</b>	108
Devedores diversos – País	<b>937</b>	2.126
Títulos e créditos a receber (c)	<b>9.511</b>	8.998
Rendas a receber (d)	<b>4.028</b>	4.975
Outros	<b>6.970</b>	5.313
<b>Sub-total</b>	<b>305.184</b>	273.041
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa (e)	<b>(10.371)</b>	(10.019)
<b>Total</b>	<b>294.813</b>	263.022
Circulante	<b>50.499</b>	156.900
Longo prazo	<b>244.314</b>	106.122

## 7. Outros créditos--Continuação

- (a) Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido foram constituídos e registrados conforme demonstrado na nota explicativa nº. 13 (a).
- (b) Os depósitos em garantia estão relacionados aos questionamentos judiciais, sobretudo de natureza fiscal e tributária, demonstrados na nota explicativa nº. 10 (b).
- (c) O saldo de títulos e créditos a receber corresponde às remunerações devidas pela Secretaria do Tesouro Nacional – STN em decorrência das renegociações amparadas em leis e relativas às operações de crédito rural contratadas com recursos oriundos daquela Secretaria.
- (d) O saldo de rendas a receber é constituído, substancialmente, pela remuneração a receber, líquida da respectiva provisão, gerada em operações de crédito realizadas com recursos dos fundos de desenvolvimento administrados pelo BDMG. O vencimento da remuneração ocorre por ocasião dos vencimentos das parcelas contratadas e a sua provisão é constituída sobre os valores registrados, com base no percentual referente ao nível de risco em que está classificada a operação da qual a remuneração se originou. Essa classificação decorre de política adotada pela Instituição de estender às operações financiadas com recursos dos fundos administrados, os mesmos critérios estabelecidos na Resolução CMN/BACEN nº. 2.682/99 para as operações de crédito da carteira própria do BDMG.
- (e) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa é constituída, principalmente, para fazer face a operações não equiparadas a operações de crédito, sendo o montante provisionado de R\$ 10.327 (2008 – R\$ 9.909), constituído pelos valores de remuneração no total de R\$ 9.468 (2008 – R\$ 8.955) e pelo valor devido pela equalização de taxas de juros de financiamentos rurais, no total de R\$ 859 (2008 - R\$ 954), ambos a serem devolvidos pela Secretaria do Tesouro Nacional – STN, que não se pronuncia formalmente quanto aos valores e data de liquidação dessas obrigações. A provisão constituída está fundamentada na incerteza quanto à realização desses créditos.

## 8. Permanente

Em 30 junho de 2009 e 2008, o grupo Permanente está constituído de investimentos no valor de R\$ 48 e dos demais subgrupos relacionados a seguir:

### (a) Imobilizado de uso

	Taxas de depreciação % ao ano			2009	2008
		Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Imóveis	4	37.060	17.627	19.433	20.133
Instalações, móveis e equipamentos	10	5.105	2.561	2.544	2.965
Sistema de processamento de dados	20	2.991	1.775	1.216	1.095
Outros	10	573	431	142	169
Imobilizado em curso		200	-	200	115
<b>Total</b>		<b>45.929</b>	<b>22.394</b>	<b>23.535</b>	<b>24.477</b>

### (b) Imobilizado de arrendamento

	2009			
	Custo	Depreciação acumulada	Superveniência de depreciação	Valor líquido
Bens arrendados	1.704	(108)	62	1.658

### (c) Diferido

	Taxas de amortização % ao ano			2009	2008
		Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Gastos com aquisição e desenvolvimento de logiciais	20	3.189	2.332	857	656

Conforme Resolução CMN/BACEN nº. 3.617/08, o saldo do ativo diferido será mantido até a sua efetiva realização.

## 8. Permanente--Continuação

(d) Intangível

		2009		2008	
	Taxas de amortização % ao ano	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Outros Ativos Intangíveis	20	84	(8)	76	-

Em observância à Resolução CMN/BACEN nº. 3.642/08 e Carta-Circular BACEN nº. 3.357/08 o BDMG passou a contabilizar como intangíveis, a partir de dezembro de 2008, os itens incorpóreos destinados à manutenção da entidade e que anteriormente eram registrados no diferido.

## 9. Obrigações por repasses do País – instituições oficiais

Essas obrigações correspondem aos saldos de recursos obtidos dos fundos e programas oficiais repassados para financiamentos de empreendimentos no Estado de Minas Gerais, sendo que os vencimentos do principal e dos encargos se estendem até o ano de 2025, com incidências de encargos financeiros definidos nas políticas operacionais de cada órgão ou fundo repassador de recursos.

Os saldos podem ser sumariados da seguinte forma:

	2009	2008
Tesouro Nacional	19.357	17.723
BNDES	465.353	437.637
FINAME	132.129	97.163
Caixa Econômica Federal	3.367	8.945
BNB	47.727	49.784
Outros	132	327
<b>Total</b>	<b>668.065</b>	<b>611.579</b>
<b>Circulante</b>	<b>149.759</b>	<b>131.403</b>
<b>Longo prazo</b>	<b>518.306</b>	<b>480.176</b>

## 9. Obrigações por repasses do País – instituições oficiais--Continuação

O Sistema BNDES/FINAME constitui a principal fonte de recursos para repasses do BDMG aos seus clientes.

Os recursos do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social se destinam principalmente aos financiamentos de projetos de investimentos a longo prazo. Em 30 de junho de 2009, as principais linhas de crédito para as quais os recursos do BNDES são: BNDES Automático TJLP, no total de R\$ 189.846 (2008 – R\$ 164.669); BNDES FINEM TJLP, no montante de R\$ 66.722 (2008 – R\$ 54.286) e linha de crédito BNDES Automático Rural, com R\$ 76.604 (2008 – R\$ 77.666). O saldo de R\$ 333.172 (2008 – R\$ 296.621) dessas três linhas de crédito representa 72% do montante financiado pelo BNDES e, todas elas possuem encargos financeiros constituídos pela TJLP (taxa de financiamento de longo prazo) mais um percentual variável entre 1,4% a 1,8% a.a. – conforme o objetivo do financiamento, no qual se inclui a taxa de intermediação financeira de 0,5% a.a.

Os recursos captados pelo BDMG junto à FINAME - Agência Especial são, em sua maioria, destinados aos financiamentos de máquinas e equipamentos, em sua maior parte, associados aos projetos de desenvolvimento. Em 30 de junho de 2009, as linhas de crédito FINAME - Máquinas e Equipamentos, no valor de R\$ 68.024 (2008 – R\$ 62.437), FINAME PROVIAS, no montante de R\$ 21.832 (2008 – R\$ 30.319) e FINAME Simplificado, no total de R\$ 23.087 (2008 – R\$ 0), respondem, conjuntamente, por 85% do saldo devedor do BDMG junto à FINAME. Os encargos financeiros dessas linhas são formados pela TJLP (taxa de financiamento de longo prazo) mais um percentual variável entre 1,4% a 1,8% a.a. – conforme o objetivo do financiamento, no qual se inclui a taxa de intermediação financeira de 0,5% a.a.

Em 2005, o BNB – Banco Nordeste do Brasil repassou ao BDMG recursos provenientes de duas fontes distintas e destinados a aplicação exclusiva na área de atuação do BNB. Os recursos repassados ao BDMG e oriundos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) objetivavam financiar o Programa de Expansão de Mercado para as Pequenas e Médias Empresas do Nordeste do Brasil – PEM, enquanto que os recursos provenientes do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE foram repassados para o BDMG financiar empreendimentos produtivos de mini, pequenos, médios e grandes produtores rurais, industriais, agroindustriais (pessoas físicas e jurídicas), comerciais e de serviços, suas cooperativas e associações. Em 30 de junho de 2009, o saldo do FNE, no total de R\$ 40.194 (2008 – R\$ 42.760), responde por 84% do valor devido pelo BDMG ao BNB, sendo de 9,9% a.a. os encargos financeiros desse financiamento.

## 10. Outras obrigações

	2009	2008
Cobrança e arrecadação de tributos	23	14
Sociais e estatutárias (a)	13.000	-
Fiscais e previdenciárias (b)	268.793	247.943
Recursos para destinação específica (c)	23.033	31.562
Diversas (d)	92.428	92.209
<b>Total</b>	<b>397.277</b>	<b>371.728</b>
<b>Circulante</b>	<b>71.707</b>	173.503
<b>Longo prazo</b>	<b>325.570</b>	198.225

### (a) Sociais e estatutárias

O valor de R\$ 13.000 refere-se ao saldo remanescente do total de R\$ 30.000 de dividendos sobre o resultado do exercício de 2008, a serem distribuídos aos acionistas, conforme deliberação da Assembléia Geral Ordinária realizada em 30/04/09 que aprovou as demonstrações financeiras de 2008.

### (a) Fiscais e previdenciárias

	2009	2008
Provisão para impostos e contribuições	457	9.747
Impostos e contribuições a recolher	1.951	1.997
Provisão para impostos e contribuições diferidos	2.911	746
Provisão para riscos fiscais (i)	263.474	235.453
<b>Total</b>	<b>268.793</b>	<b>247.943</b>
<b>Circulante</b>	<b>38.609</b>	148.367
<b>Longo prazo</b>	<b>230.184</b>	99.576

- (i) A Administração da Instituição revisa as contingências e, com base na opinião de seus consultores jurídicos, avalia as possibilidades de perdas, ajustando a provisão para riscos fiscais conforme aplicável. Em 30 de junho de 2009, os principais passivos decorrentes de contingências e de obrigações legais (que estão sendo questionadas pela Instituição) registrados na rubrica "Provisão para riscos fiscais" e atualizados mensalmente pela taxa SELIC, estão relacionados a ações da Secretaria da Receita Federal do Brasil. Conforme considerada na projeção de resultados do BDMG, a expectativa de realização dessas ações abrange um período de 10 anos.

## 10. Outras obrigações--Continuação

### (b) Fiscais e previdenciárias--Continuação

A movimentação da provisão para riscos fiscais no semestre está demonstrada a seguir:

	Saldo em 31/12/2008	Provisão registrada	Atualização no semestre	Saldo em 30/06/2009
Compensação de prejuízo fiscal de imposto de renda e base negativa de contribuição social	112.729	-	3.559	116.288
Alteração da base de cálculo da COFINS – Lei nº 9.718/98	95.024	3.904	3.549	102.477
Alteração da base de cálculo do PIS/PASEP - Lei nº. 9.718/98	26.252	635	929	27.816
Imposto de Renda – Lei nº. 8.200/91	4.080	-	74	4.154
Imunidade tributária quanto ao FINSOCIAL no período de junho de 1986 a março de 1990	3.815	-	82	3.897
Provisão de honorários advocatícios	7.381	-	237	7.618
Outras contingências e obrigações legais	1.137	53	34	1.224
<b>Total</b>	<b>250.418</b>	<b>4.592</b>	<b>8.464</b>	<b>263.474</b>

- (ii) Em relação ao montante de R\$ 170.906 (2008 – R\$ 156.582) referente aos depósitos judiciais registrados pelo BDMG, na rubrica “Outros créditos – Devedores por Depósitos em Garantia” (nota explicativa nº 7 (b)), a importância de R\$ 170.264 (2008 – R\$155.949) está associada às causas fiscais mencionadas em (i) acima, conforme apresentado a seguir:

	2009		2008	
	Provisão	Depósitos	Provisão	Depósitos
Compensação de prejuízo fiscal de imposto de renda e base negativa de contribuição social	116.288	116.288	108.701	108.701
Alteração da base de cálculo da COFINS – Lei nº 9.718/98	102.477	19.393	86.353	16.441
Aumento da alíquota de PIS/PASEP instituído pela Lei nº. 9.718/98	27.816	27.721	24.447	24.318
Imposto de renda – Lei nº. 8.200/1991	4.154	-	3.997	-
Imunidade tributária quanto ao FINSOCIAL no período de junho de 1986 a março de 1990	3.897	3.897	3.721	3.721
Provisão de honorários advocatícios	7.618	-	7.137	-
Depósito administrativo - PASEP	-	1.794	-	1.671
Outras contingências e obrigações legais	1.224	1.171	1.097	1.097
<b>Total</b>	<b>263.474</b>	<b>170.264</b>	<b>235.453</b>	<b>155.949</b>

## 10. Outras obrigações--Continuação

### (b) Fiscais e previdenciárias--Continuação

(iii) Em 2006 o BDMG foi autuado pelo INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social, pela importância atualizada de R\$ 14.355, relativamente a fatos geradores considerados passíveis de incidência de contribuição previdenciária. A Administração e seus representantes jurídicos discutem, presentemente, na esfera administrativa, essas autuações que estão avaliadas pelos consultores jurídicos como possibilidade de perda remota, exceto pela importância de R\$ 117, considerada como possibilidade de perda possível. Não foram constituídas provisões para essas contingências.

O Banco não possuía, em 30 de junho de 2009 e 2008 outras causas tributárias cujas perdas sejam consideradas como possíveis, não provisionadas.

### (c) Recursos para destinação específica

O montante de R\$ 23.033 (2008 – R\$ 31.562) refere-se, substancialmente, a recursos de fundos administrados pelo BDMG (fundos privados e fundos vinculados a órgãos oficiais), recebidos de clientes e ainda não transferidos aos fundos.

### (d) Diversas

	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Provisão para pagamentos a efetuar (i)	<b>50.699</b>	50.676
Provisão para passivos contingentes (ii)	<b>33.129</b>	29.816
Credores diversos – País (iii)	<b>5.036</b>	7.221
Contribuição DESBAN (iv)	<b>631</b>	1.540
Dotação para aumento de capital (v)	<b>2.420</b>	2.956
Outras (vi)	<b>513</b>	-
<b>Total</b>	<b>92.428</b>	92.209
<b>Circulante</b>	<b>19.414</b>	24.372
<b>Longo prazo</b>	<b>73.014</b>	67.837

## 10. Outras obrigações--Continuação

### (d) Diversas--Continuação

- (i) O saldo de provisão para pagamentos a efetuar refere-se, basicamente, aos passivos atuariais relativos ao Programa de Promoção à Saúde (PROSAÚDE), plano de assistência médica e odontológica, e seguro de vida, conforme descrito na nota explicativa nº 20, no valor de R\$ 39.357 (2008 – R\$ 35.936), a provisão para férias e correspondentes encargos, no valor de R\$ 7.532 (2008 – R\$ 7.769), provisão para 13º salário e correspondentes encargos, no total de R\$ 1.996 (2008 – R\$ 2.049), provisão para participação dos empregados no resultado do exercício (PLR), no montante de R\$ 884 (2008 - R\$ 1.574) e provisão para cumprimento da Lei Estadual nº. 11.050/93 e do Estatuto do BDMG, no valor de R\$ 565 (2008 – R\$ 1.574).
- (ii) A provisão para passivos contingentes apresentou no semestre a seguinte movimentação:

	Saldo em 31/12/2008	Provisões registradas	Atualizações no semestre	Baixas	Saldo em 30/06/2009
Encargos sobre depósito compulsório no Banco Central	18.128	-	972	-	19.100
Coobrigação assumida em operações de crédito cedidas à STN	5.281	1.273	-	(270)	6.284
Ações de natureza cível	5.173	212	-	-	5.385
Ações de natureza Trabalhista	2.193	160	7	-	2.360
	<b>30.775</b>	<b>1.645</b>	<b>979</b>	<b>(270)</b>	<b>33.129</b>

O Banco possui, registrado na conta Outros créditos – Devedores por depósitos em garantia a importância de R\$ 642 (2008 - R\$ 633) referente a depósitos para interposições de recursos associado às causas trabalhistas.

As contingências trabalhistas cujas perdas para a Instituição foram classificadas como “possíveis”, e para as quais não há provisão totalizam, em 30 de junho de 2009, R\$ 24 (2008 – R\$ 145).

## 10. Outras obrigações--Continuação

### (d) Diversas--Continuação

- (iii) Os saldos de Credores diversos – País decorre, principalmente, do valor de créditos de clientes a compensar, no total de R\$ 2.574 (2008 - R\$ 5.569) e crédito vinculado no valor de R\$ 1.165 em decorrência da venda, em setembro de 2008, do direito de prestação de serviços de pagamento de salários e proventos dos empregados do BDMG.
- (iv) O saldo da rubrica “Contribuição DESBAN” refere-se ao compromisso do BDMG decorrente do ingresso de funcionários do Banco na DESBAN – Fundação BDMG de Seguridade Social, com tempo de serviço anterior à sua entrada naquela Fundação, conforme nota explicativa nº 20. Para o cumprimento dessa obrigação, foi paga no primeiro semestre de 2009 a importância de R\$ 560 (2008 – R\$ 524), estando incluído nesse valor, os encargos pelo parcelamento da integralização da Reserva de Tempo de Serviço Anterior, a ser completada mensalmente até janeiro de 2010.
- (v) O saldo da rubrica “Dotação para aumento de capital” refere-se a valores recebidos de clientes financiados com recursos dos fundos SOMMA e Fundeurb, extintos pela Lei Estadual nº. 13.848/01, e de percentual sobre retornos dos financiamentos contratados com o Fundo Estadual FUNDESE e destinados a aplicações no programa CREDPOP, nos termos da Lei Estadual nº. 13.667/00, os quais serão utilizados em futuros aumentos do capital social.
- (vi) O valor registrado como “Outras” refere-se ao valor residual antecipado das operações de arrendamento mercantil.

## 11. Patrimônio Líquido

### (a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado é de R\$ 927.891 (2008 – R\$ 815.920), representado por 45.462.670.675 (2008 – 45.391.124.390) ações ordinárias nominativas e sem valor nominal. No valor do capital está considerado o montante de R\$ 18.498, referente a aumento de capital subscrito e integralizado no mês de junho de 2009.

No semestre ocorreram os seguintes eventos relacionados ao capital social:

Em 07 de janeiro de 2009, o Banco Central do Brasil homologou aumento de capital no valor de R\$ 28.598, aprovado pelo Conselho de Administração em 10 de dezembro de 2008. Esse aumento de capital foi subscrito pelo Estado de Minas Gerais e integralizado em R\$ 18.798 com recursos oriundos (i) dos retornos de financiamentos contratados com os Fundos Estaduais, SOMMA e FUNDEURB; e (ii) de percentual sobre retornos dos financiamentos contratados com o Fundo Estadual FUNDESE, e em R\$ 9.800 com recursos decorrentes da recuperação de ativos oriundos do BEMGE e do CREDIREAL;

Em 08 de janeiro de 2009 o Banco Central do Brasil homologou o aumento de capital no valor de R\$ 24.450, aprovado em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 12 de dezembro de 2008. Esse aumento de capital foi subscrito pelo Estado de Minas Gerais e integralizado com parte de juros sobre o capital próprio distribuídos pelo BDMG relativos ao exercício de 2008.

Em 16 de junho de 2009 o Conselho de Administração aprovou aumento de capital no total de R\$ 18.498 que foi subscrito pelo Estado de Minas Gerais e integralizado em R\$ 16.004 com recursos oriundos (i) dos retornos de financiamentos contratados com os Fundos Estaduais, SOMMA e FUNDEURB; e (ii) de percentual sobre retornos dos financiamentos contratados com o Fundo Estadual FUNDESE, e em R\$ 2.494 com recursos decorrentes da recuperação de ativos oriundos do BEMGE e do CREDIREAL. Esse aumento de capital foi homologado pelo Banco Central em 15 de julho de 2009.

## 11. Patrimônio Líquido--Continuação

### (a) Capital social--Continuação

No primeiro semestre de 2008 o capital foi aumentado em R\$ 23.014 pela incorporação do total de lucros acumulados registrados em 31 de dezembro de 2007, conforme aprovado na Assembléia Geral Ordinária realizada em 17 de abril de 2008; e, em 19 de junho de 2008 o Conselho de Administração aprovou o aumento de capital no montante de R\$ 17.411, através de: (i) integralização em dinheiro efetuada pelo Estado de Minas Gerais com recursos oriundos dos retornos de financiamentos contratados com os Fundos Estaduais SOMMA e FUNDEURB; e (ii) percentual sobre retornos dos financiamentos contratados com o Fundo Estadual FUNDESE. Esses aumentos de capital foram homologados pelo Banco Central do Brasil, respectivamente, em 20 de agosto e 02 de setembro de 2008.

### (b) Reserva de lucros - legal

É constituída à base de 5% sobre o lucro líquido apurado, limitada a 20% do capital social. Em 30 de junho de 2009, o saldo da reserva é de R\$ 14.241 (2008 - R\$ 11.936).

### (c) Lucros acumulados

O saldo de R\$ 10.730 (2008 – R\$ 29.905), registrado na conta de lucros acumulados em 30 de junho de 2009 decorre, exclusivamente, do resultado positivo gerado no semestre.

### (d) Reserva especial de lucros

A Assembléia Geral Ordinária, realizada em 30 de abril de 2009, deliberou pelo pagamento de dividendos aos acionistas no valor de R\$ 12.216 proveniente de R\$ 16.000, contabilizado na conta “reserva especial de lucros – outras”, com base na proposta da Administração sobre a destinação do resultado do exercício de 2008, em cumprimento a Lei nº. 11.638/07 e Resolução CMN/BACEN nº. 3.605/08. O saldo remanescente de R\$ 3.784, permanece registrado na conta, em decorrência de ratificação, pela Administração, de sua destinação para aumento de capital.

## **11. Patrimônio líquido--Continuação**

### **(e) Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio**

Aos acionistas está assegurado um dividendo mínimo correspondente a 1% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social.

Para a remuneração do capital aos seus acionistas o BDMG adota como prática distribuir dividendos ou pagar juros sobre capital próprio condizente com o resultado apurado no exercício. Assim, para os balanços semestrais de junho inexistente provisão constituída para fazer face a essa remuneração.

Em 30 de abril de 2009, a Assembléia Geral Ordinária deliberou sobre a distribuição de dividendos no valor de R\$ 30.000, relativo ao lucro líquido do exercício de 2008. Deste montante, a administração realizou o pagamento de dividendos na importância de R\$ 17.000, sendo: R\$ 15.000 em 30 de abril de 2009 e R\$ 2.000 em 04 de maio de 2009.

## **12. Coeficiente de Basileia**

As novas regras de mensuração do capital regulamentar pelo Método Padronizado de Basileia II, vigentes desde julho de 2008, determinam à obrigatoriedade das instituições financeiras de manter patrimônio líquido compatível com o grau de risco de seus ativos, de acordo com fatores de ponderação de exposições, mitigadores de risco e fatores de conversão em crédito, fixados pela Resolução CMN/BACEN nº2.099/94 e suas atualizações, para atendimento a os limites operacionais estabelecidos no Acordo de Basileia. O índice mínimo exigido no Brasil é de 11% de patrimônio em relação aos ativos ponderados pelo risco.

O Banco Central, em consonância às diretrizes do Novo Acordo de Capital – Basileia II -, definiu as metodologias para apuração das parcelas de capital necessárias para cobertura dos riscos de crédito, mercado e operacional, através das Circulares nºs 3.360 a 3.366, 3.368, 3.383, 3.388 e 3.389, bem como alterou as regras de apuração do Patrimônio de Referência através da Resolução nº3.444 e dispôs sobre a apuração do Patrimônio de Referência Exigido vigente desde 1º de julho de 2008.

## 12. Coeficiente de Basileia--Continuação

<b>Demonstrativo das exigibilidades de capital e do índice de Basileia</b>		
<b>Demonstrativo das exigibilidades de capital e do índice de Basileia</b>		
	<b>1º Sem 2009</b>	<b>1º Sem 2008</b>
Patrimônio líquido ajustado	955.707	895.200
Redução dos ativos diferidos	650	263
Redução das perdas de ajustes de valor a mercado	1.306	1.529
Adicional de provisão para crédito de liquidação duvidosa ao mínimo estabelecido pela Resolução CMN/BACEN nº 2.6 82/99	40.349	-
<b>Patrimônio de Referência - nível I</b>	<b>996.712</b>	<b>896.466</b>
Adição das perdas de ajustes a valor de mercado	(1.306)	(1.529)
<b>Patrimônio de Referência - nível II</b>	<b>(1.306)</b>	<b>(1.529)</b>
<b>A - Patrimônio de Referência (nível I + nível II)</b>	<b>995.406</b>	<b>894.937</b>
Alocação de capital:		
1 - Risco de crédito	161.899	175.402
2 - Risco de mercado	-	34.462
3 - Risco operacional	12.152	-
<b>B - Patrimônio de referência exigido (1+2+3)</b>	<b>174.051</b>	<b>209.864</b>
<b>C - Alocação de capital para cobertura de risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros não classificadas na carteira de negociação</b>	<b>4.382</b>	<b>-</b>
<b>D - Valor da margem ("A"-“B”-“C”)</b>	<b>816.973</b>	<b>685.073</b>
<b>E - Total das exposições sujeitas a ponderação de risco</b>	<b>2.087.127</b>	<b>1.923.171</b>
<b>F - Total das exposições ponderadas pelo risco</b>	<b>1.471.811</b>	<b>1.594.564</b>
<b>G - Capacidade de alavancagem: ("D" *100)/11</b>	<b>7.427.027</b>	<b>6.227.936</b>
<b>H - Coeficiente de adequação de capital: ("A"/("B"/0,11))*100</b>	<b>62,91</b>	<b>46,91</b>

## 12. Coeficiente de Basileia--Continuação

O Conselho Monetário Nacional, através da Resolução nº 3.674/08, permitiu que as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo referido órgão que constituírem provisão adicional aos percentuais mínimos requeridos pela Resolução CMN/BACEN nº 2.682/99, podem, para fins de apuração do Patrimônio de Referência, adicionar integralmente a provisão adicional ao nível I do PR.

O índice de Basileia referente a 30 de junho de 2008, apresentado para proporcionar informações adicionais aos leitores, foi calculado conforme a Resolução CMN/BACEN nº. 2.099/94 e regulamentações complementares e, os itens que o demonstram não contemplam as alterações introduzidas para atender as regras do Acordo de Basileia II.

## 13. Imposto de renda e contribuição social

### (a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O saldo dos créditos fiscais diferidos registrados possui a seguinte composição:

	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Adições temporárias	<b>111.294</b>	93.103
Ajuste a valor de mercado (Títulos e valores mobiliários)	<b>1.006</b>	1.836
Total	<b>112.300</b>	94.939

Em junho de 2009, com efeito no resultado do semestre, foi contabilizado crédito tributário no valor de R\$ 8.117, referente ao valor projetado de reversão da provisão complementar efetuada para as operações de crédito rural renegociadas ao amparo da Lei nº. 9.138/95 e regulamentações complementares do Programa Especial de Saneamento de Ativos - PESA – nota explicativa nº. 6 (c).

### 13. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

#### (a) Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

Com fundamento na Lei nº. 11.727/08, foi contabilizado em junho de 2008, com efeito no resultado do semestre, crédito tributário no montante de R\$ 13.948, decorrente do reajuste da alíquota de 9% para 15% da contribuição social sobre o lucro líquido.

O registro dos créditos tributários do BDMG, em conformidade com a Resolução CMN/BACEN nº. 3.355/07, considera a expectativa de realização em até 10 anos assegurada pela ocorrência de resultados fiscais positivos presentes na projeção de resultados.

O quadro a seguir apresenta a expectativa de realização do valor de R\$ 111.294, registrado em 30 de junho de 2009, referente aos créditos tributários decorrentes de adições temporárias. Ressalte-se que a realização desses créditos está relacionada, principalmente, à possibilidade de reconhecimento, como perda efetiva, das despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa, à sua reversão, ou à recuperação dos créditos que lhes deram origem. Em linha com as diretrizes da Circular BACEN nº 3.171/02, a constituição desses ativos considera a sua provável realização, a partir de projeções de resultados futuros, elaboradas com bases em premissas internas e em cenários econômicos futuros, que podem, portanto, sofrer alterações.

A recuperação provável dos créditos tributários está demonstrada a seguir:

<b>Ano</b>	<b>Valor nominal</b>	<b>Valor presente</b>
2009	<b>10.179</b>	<b>9.962</b>
2010	<b>12.001</b>	<b>11.115</b>
2011	<b>11.108</b>	<b>9.556</b>
2012	<b>42.080</b>	<b>33.626</b>
2013	<b>3.300</b>	<b>2.449</b>
2014	<b>10.730</b>	<b>7.397</b>
2015	<b>3.501</b>	<b>2.242</b>
2016	<b>4.305</b>	<b>2.561</b>
2017	<b>8.833</b>	<b>4.880</b>
2018	<b>5.257</b>	<b>2.698</b>
Total	<b>111.294</b>	<b>86.486</b>

### 13. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

O valor presente dos créditos tributários foi obtido através de desconto do fluxo futuro de recuperação pela taxa média de captação dos recursos de repasses contratados pelo BDMG, de 7,66 % a.a (2008 - 7,95% a.a.).

As movimentações dos créditos tributários no semestre findo em 30 de junho de 2009 estão demonstradas no quadro a seguir:

	<b>Ajuste a valor de mercado</b>	<b>Adições temporárias</b>	<b>Total</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2008	<b>1.871</b>	<b>100.858</b>	<b>102.729</b>
Constituição	-	<b>20.036</b>	<b>20.036</b>
Reversão	<b>(865)</b>	<b>(9.600)</b>	<b>(10.465)</b>
Saldo em 30 de junho de 2009	<b>1.006</b>	<b>111.294</b>	<b>112.300</b>

Além do ativo fiscal diferido acima demonstrado, a Instituição possui em seus registros fiscais o montante de R\$ 25.254 (2008 – R\$ 31.712), decorrente exclusivamente de diferenças temporárias, ainda não reconhecido por não atender os critérios exigidos pelas normas do BACEN.

### 13. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

(b) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social lançados no resultado

	2009		2008	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social e participação estatutária no lucro	5.678	5.678	31.934	31.934
Adições (exclusões) líquidas:				
Constituição de provisão para contingências, líquida de reversões	4.528	4.528	5.267	5.267
Tributos com exigibilidade suspensa	4.591	4.591	5.129	5.129
Constituição (reversão) da provisão para créditos de liquidação duvidosa e recuperação de créditos baixados como prejuízo, líquidos	7.706	7.706	3.779	3.779
Perdas efetivas de crédito	(12.491)	(12.491)	(7.782)	(7.782)
Outros	1.355	3.261	3.254	4.528
Base de cálculo	11.367	13.273	41.581	42.855
Imposto conforme alíquota efetiva (*)	(1.705)	(1.991)	(6.237)	(4.788)
Adicional do imposto de renda	(1.125)	-	(4.146)	-
Incentivos fiscais	18	-	19	-
Subtotal Imposto de renda e contribuição social devidos	(2.812)	(1.991)	(10.364)	(4.788)
Provisão para imposto de renda diferido	(16)	-	-	-
Total de provisão para imposto de renda e contribuição social no resultado	(2.828)	(1.991)	(10.364)	(4.788)
Constituição de créditos fiscais diferidos (líquido de reversões) sobre diferenças temporárias	6.523	3.913	550	14.147
Imposto de renda e contribuição social na demonstração do resultado	3.695	1.922	(9.814)	9.359

(\*) Imposto de renda: 15% mais adicional de 10% e Contribuição social: 9% (até abril de 2008) e 15% (a partir de maio de 2008).

### 14. Despesas tributárias e outras receitas (despesas) operacionais

(a) Despesas tributárias

Referem-se, principalmente, às despesas de PIS e COFINS, conforme demonstrado no quadro a seguir:

	2009	2008
PIS e COFINS	(4.538)	(5.129)
ISSQN	(974)	(1.045)
Outras	(310)	(219)
Total	(5.822)	(6.393)

## 14. Despesas tributárias e outras receitas (despesas) operacionais-- Continuação

### (b) Outras receitas operacionais

Referem-se, principalmente, a rendas decorrentes de variação cambial, reversão de provisões para contingências e rendas oriundas de honra de aval do FGPC:

	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Rendimentos de depósitos judiciais	<b>75</b>	55
Rendas de variação cambial	<b>5.516</b>	1.958
Reversão de provisões para contingências	<b>861</b>	140
Reversão de provisão de remuneração e equalização STN	<b>18</b>	38
Rendas oriundas da honra de aval do FGPC	-	566
Outras	<b>1.195</b>	1.033
<b>Total</b>	<b>7.665</b>	<b>3.790</b>

A partir de janeiro de 2008 os rendimentos decorrentes de atualizações de depósitos judiciais passaram a ser registrados em contrapartida com as respectivas contas de provisão. O valor registrado como resultado refere-se aos depósitos para os quais não foram constituídas provisões.

### (c) Outras despesas operacionais

É a seguinte a composição dessas despesas:

	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Provisões para contingências	<b>(4.528)</b>	(5.407)
Variação cambial	<b>(13.934)</b>	(5.337)
Benefícios pós-emprego – plano de saúde e seguro de vida	<b>(1.673)</b>	(2.623)
Benefícios pós-emprego – previdência	<b>(946)</b>	(819)
Serviços relacionados ao mercado de capitais	-	(986)
Reembolso ao FGPC de valores honrados	<b>(39)</b>	(1.858)
Despesas de convênio – INDI	<b>(1.717)</b>	(1.540)
Despesas de convênio – BDMG Cultural	<b>(773)</b>	(735)
Outras	<b>(3.006)</b>	(5.303)
<b>Total</b>	<b>(26.616)</b>	<b>(24.608)</b>

## **15. Partes relacionadas**

As operações de crédito com o Estado de Minas Gerais (acionista controlador), cujo saldo remanescente é de R\$ 1.358 (2008 – R\$ 4.375), referem-se a financiamentos a longo prazo efetuados com recursos originários do BNDES e da Caixa Econômica Federal, destinados ao Programa de Desenvolvimento e Integração Regional, abrangendo, basicamente, obras de infra-estrutura viária urbana e criação de núcleos de comercialização de produtos agrícolas nas várias regiões do Estado, principalmente no Vale do Jequitinhonha e na Bacia do Suaçuí.

Os saldos e operações acima foram contratados a taxas e condições consideradas pela Administração como compatíveis com as praticadas no mercado, vigentes nas datas das operações, considerando os riscos envolvidos.

## **16. Cobertura de seguros**

Em 30 de junho de 2009, a Administração mantém cobertura de seguros no montante de R\$ 16.178 (2008 - R\$ 16.178) para fazer face a eventuais sinistros que venham a ocorrer com os bens do ativo imobilizado.

## **17. Instrumentos financeiros**

### **(a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros**

O BDMG opera com os instrumentos financeiros, principalmente: aplicações interfinanceiras e títulos e valores mobiliários, operações de crédito e obrigações com repasses no País.

#### **(i) Aplicações interfinanceiras e títulos e valores mobiliários.**

Conforme demonstrado na nota explicativa nº. 4, o BDMG prioriza suas aplicações em títulos do governo federal, em CDI's e operações compromissadas que são realizadas com instituições financeiras de grande porte.

#### **(ii) Operações de crédito e obrigações por repasses no País.**

Considerando a natureza e o prazo, os valores contabilizados aproximam-se dos valores de realização.

## 17. Instrumentos financeiros--Continuação

### (b) Política de gestão de riscos financeiros

A Política de Gestão de Riscos foi estabelecida pelo Conselho de Administração visando à identificação e mitigação dos riscos do BDMG e é orientada para a convergência das metodologias e modelos internos aos Acordos de Basileia e ao atendimento às recomendações oriundas dos órgãos reguladores, alinhada com as melhores práticas de gestão de riscos. Esta política prevê limites e diretrizes para acompanhamento e mitigação da exposição ao risco.

A Gestão de Riscos no BDMG tem como objetivo mitigar os riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional de forma a otimizar a eficácia operacional e os seus resultados. De acordo com esse objetivo são adotadas práticas de gestão de riscos adequadas à natureza e às especificidades das operações praticadas pela Instituição.

### (c) Risco de crédito

A política para a concessão de crédito da Instituição considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios e respeita as normas dos órgãos reguladores para a gestão desse risco. Nesse sentido, estabelece limites de concentração e exposição ao risco de crédito por cliente, grupo econômico e faixas de risco; alçadas decisórias e critérios de análise e acompanhamento de crédito, buscando a seletividade das operações, com o objetivo de minimizar a inadimplência.

### (d) Risco de liquidez

O BDMG opera seu caixa com margem de segurança suficiente para atender o patamar diário de liquidez mínimo fixado conforme política interna. A alta liquidez apresentada pelo Banco, atualmente, excede em muito este mínimo. Além disso, praticamente, não existe descasamento de prazos e moedas, com os compromissos financeiros da Instituição sendo honrados nos seus vencimentos.

Para administrar a liquidez, a área responsável pela gestão de tesouraria monitora diariamente a movimentação dos recebimentos e desembolsos, tendo políticas definidas para a aplicação dos recursos disponíveis.

## 17. Instrumentos financeiros--Continuação

### (e) Risco de mercado

O risco de mercado do BDMG decorre da possibilidade de perdas causadas pela flutuação nas taxas de juros e variações cambiais que podem vir a afetar os valores de mercado de suas operações ativas e passivas.

Para o gerenciamento do risco de mercado foi definida a Política de Gestão de Risco de Mercado, aprovada pelo Conselho de Administração e que define limites de monitoramento e níveis de reporte. Para o monitoramento destes riscos é utilizado o Var, teste de estresse e acompanhamento da exposição ao risco cambial.

O BDMG possui operações de crédito lastreadas em dólares e cesta de moeda que possuem passivos correspondentes, uma vez que todas as operações decorrem de repasses de recursos captados junto a outras instituições financeiras no País. Para essas operações o risco associado decorre da possibilidade de descasamento pela inadimplência nas operações ativas.

O BDMG possui aplicação financeira em título com variação cambial em dólar, classificado na categoria "mantido até o vencimento" conforme Nota explicativa nº. 5 (b) (ii).

Em 30 de junho de 2009 a Instituição não possui instrumento de "hedge" para reduzir sua exposição às flutuações decorrente de mudança na taxa de câmbio.

### (f) Instrumentos financeiros derivativos

A Instituição não contratou operações com instrumentos financeiros derivativos durante os semestres findos em 30 de junho de 2009 e 2008.

## 18. Administração de fundos de desenvolvimento (Não auditado)

A Instituição mantém estrutura dedicada à administração de fundos de desenvolvimento. Os montantes referentes aos patrimônios desses fundos, para 30 de junho de 2009 e 2008, estão apresentados a seguir:

<b>Saldo</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Fundos estaduais	<b>2.661.314</b>	2.397.215
Fundos privados	<b>1.173</b>	1.399
Demais fundos	<b>1.768</b>	1.849
Total	<b>2.664.255</b>	2.400.463

## 19. Compromissos e responsabilidades

### (a) Avais, fianças e cessões de crédito

O BDMG concedeu avais e fianças a clientes e realizou cessões de crédito com coobrigações, mediante prestação de contra garantias e encargos financeiros pagos pelos beneficiários. Em 30 de junho de 2009, o saldo destes compromissos é de R\$ 64.393 (2008- R\$ 83.847), sendo R\$ 12.280 (2008- R\$ 16.080) referentes a fianças concedidas a instituições financeiras, R\$ 42.578 (2008 - R\$ 58.390) a fianças concedidas a pessoas jurídicas não-financeiras e R\$ 9.535 (2008 - R\$ 9.377) a operações de crédito rural securitizadas, nos termos da Lei nº. 9.138/95, cedidas à STN - Secretaria do Tesouro Nacional com coobrigação, para as quais existem provisões constituídas no valor de R\$ 6.284 (2008- R\$ 6.671).

### (b) Cauções e outros ônus

Em decorrência de litígios envolvendo matéria de natureza tributária, o seguinte bem do ativo imobilizado do Banco encontra-se onerado:

Edifício-sede situado na Rua da Bahia, 1600, em Belo Horizonte, MG encontra-se penhorado em processo de execução fiscal já encerrado por acordo com a Fazenda Publica Municipal, estando o cancelamento da penhora dependendo da baixa dos autos do processo na Justiça.

## 20. Benefícios a empregados

A Instituição é patrocinadora do Plano de Benefícios Previdenciários, administrado pela DESBAN – Fundação BDMG de Seguridade Social, entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, que tem por objetivo a concessão de complementação das prestações asseguradas pelo Regime Geral de Previdência Social – RGPS aos funcionários participantes e seus beneficiários, na modalidade de benefício definido, baseado em regime financeiro de capitalização para o cálculo e acumulação de suas reservas.

A contribuição normal da Instituição se limita à soma das contribuições normais dos participantes ativos e assistidos, fixada no plano de custeio anual, fundamentado em avaliação atuarial e em conformidade com a paridade contributiva prevista na Emenda Constitucional nº. 20, de 16 de dezembro de 1998. Ressalte-se que eventuais insuficiências nas reservas matemáticas são de responsabilidade conjunta da Instituição e dos participantes.

O recolhimento mensal da contribuição normal da Instituição equivale ao somatório das contribuições mensais dos participantes ativos e assistidos, calculadas individualmente. Relativamente ao número de participantes de risco, a DESBAN, em 30 de junho de 2009, possui 442 participantes ativos (2008 – 485), sendo 413 diretamente ligados ao BDMG (2008 – 454) e 408 participantes assistidos (2008 – 379), sendo 395 diretamente ligados ao BDMG (2008 – 368). No primeiro semestre de 2009, a Instituição efetuou pagamentos à DESBAN, no montante de R\$ 2.157 (2008 – R\$ 1.930), relativos à contribuição previdenciária normal.

A DESBAN também é operadora do Programa de Promoção à Saúde (PROSAÚDE), plano que funciona sob o regime de repartição simples, destinado a oferecer cobertura para despesas médicas e odontológicas dos participantes ativos e assistidos e seus dependentes. O custeio do PROSAÚDE é atendido por contribuições dos participantes (ativos e assistidos), da DESBAN e do BDMG. A contribuição do BDMG corresponde a uma parcela fixa mensal, que no primeiro semestre de 2009 totalizou R\$ 1.692 (2008 – R\$ 1.551). O BDMG patrocina, também, seguro de vida para os participantes desses planos, sendo que a sua contribuição neste semestre montou em R\$ 271 (2008 - R\$ 291).

## 20. Benefícios a empregados--Continuação

A Instituição adota integralmente a NPC 26 do IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil na contabilização do plano de previdência, de assistência médica e odontológica e do seguro de vida sob o seu patrocínio. Em atendimento a NPC 26, a Instituição contrata estudo atuarial anual como parte dos procedimentos de encerramento do seu exercício social (31 de dezembro) para o Plano de Benefícios Previdenciários, para o Programa de Promoção à Saúde e para os benefícios de seguro de vida. Os resultados dos estudos atuariais, de 31 de dezembro de 2008 (vigente para junho de 2009) e de 31 de dezembro de 2007 (vigente para junho de 2008) estão resumidos a seguir:

	Plano previdencial		Plano de saúde e seguro de vida	
	2008	2007	2008	2007
<b>Passivo atuarial líquido</b>				
Valor presente da obrigação atuarial no fim do exercício	<b>453.771</b>	477.135	<b>40.082</b>	51.504
Valor justo dos ativos do plano no fim do exercício	<b>(526.435)</b>	(535.539)	-	-
Ganhos (perdas) atuariais não reconhecidas	<b>61.478</b>	58.795	<b>(1.973)</b>	(17.259)
	<b>(11.186)</b>	391	<b>38.109</b>	34.245
<b>Despesa (receita) líquida para os próximos 12 meses</b>				
Custo do serviço corrente	<b>5.250</b>	7.272	<b>125</b>	174
Custo dos juros	<b>56.494</b>	49.435	<b>4.998</b>	5.328
Rendimento esperado do ativo do plano	<b>(64.604)</b>	(59.508)	-	-
Contribuição esperada de participantes	<b>(3.945)</b>	(3.568)	-	-
Custo de amortização dos (ganhos) perdas atuariais não reconhecidas	<b>(585)</b>	(359)	<b>92</b>	935
	<b>(7.390)</b>	(6.728)	<b>5.215</b>	6.437

## 20. Benefícios a empregados--Continuação

Em relação ao Plano de Benefícios Previdenciários, a Instituição não reconheceu o saldo do ativo atuarial em 31 de dezembro de 2008, no montante de R\$ 11.186, uma vez que o Plano Previdenciário não contempla as duas possíveis condições para seu registro: (i) redução de contribuições futuras da patrocinadora e, (ii) reembolso do valor do ativo apurado.

Em 2007, o saldo de R\$ 391 do passivo atuarial não foi reconhecido em razão de ser inferior ao montante registrado como reserva de tempo de serviço anterior, cujo saldo em 31 de dezembro de 2007 era R\$ 1.822.

No que se refere ao plano de assistência médica e odontológica e aos benefícios de seguro de vida, existe provisão em 30 de junho de 2009 no montante de R\$ 39.357 (2008 – R\$ 35.936) relativa ao passivo atuarial líquido, conforme mencionado na Nota explicativa nº. 10 (d).

As movimentações do passivo atuarial líquido dos planos de assistência médica e odontológica e de benefícios de seguro de vida, nos semestres findos em 30 de junho de 2009 e 30 de junho de 2008, estão demonstradas a seguir:

### Plano de saúde e seguro de vida

	<b>2009</b>	<b>2008</b>
<b>Passivo líquido em 1º de janeiro</b>	<b>38.109</b>	34.245
Despesa líquida reconhecida na demonstração do resultado	<b>2.608</b>	3.218
Contribuições pagas	<b>(1.360)</b>	(1.527)
<b>Passivo líquido em 30 de junho</b>	<b>39.357</b>	35.936

## 20. Benefícios a empregados--Continuação

As composições das despesas com os planos de assistência médica e odontológica e de benefícios de seguro de vida reconhecidas nas demonstrações de resultado, nos semestres findos em 30 de junho de 2009 e 30 de junho de 2008, estão demonstradas a seguir:

	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Custo do serviço corrente	<b>63</b>	87
Custo dos juros	<b>2.499</b>	2.664
Perdas atuariais líquidas não reconhecidas	<b>46</b>	467
<b>Despesa reconhecida na demonstração do resultado (*)</b>	<b>2.608</b>	<b>3.218</b>

(\*) Em 30 de junho de 2009, R\$1.673 registrado na rubrica "Outras despesas operacionais" (2008 – R\$2.623) e R\$935 registrado na rubrica "Despesas de pessoal" (2008 – R\$595).

As seguintes premissas fundamentaram os estudos atuariais efetuados para as datas-bases de 31 de dezembro de 2008 e de 2007:

	<b>Plano previdencial</b>	<b>Plano de saúde</b>	<b>Seguro de vida</b>
Tipo de plano	Benefício definido	Contribuição definida com riscos atuariais	Benefício definido
Método de avaliação atuarial	Unidade de crédito projetado	Unidade de crédito projetado	Unidade de crédito projetado
Taxa de desconto nominal para a obrigação atuarial			
2007	10,66%	10,66%	10,66%
2008	12,90%	12,90%	12,90%
Taxa de rendimento nominal esperada sobre ativos do plano			
2007	11,31%	N/A	N/A
2008	12,55%	N/A	N/A
Índice estimado de aumento nominal dos salários			
2007	5,14%	N/A	N/A
2008	5,95%	N/A	N/A
Índice estimado de aumento nominal das despesas			
2007	N/A	7,90%	4,10%
2008	N/A	9,11%	4,90%
Índice estimado de aumento nominal dos benefícios			
2007	4,10%	N/A	N/A
2008	4,90%	N/A	N/A
Taxa crescimento nominal dos custos médicos			
2007	0,00%	0,00%	N/A
2008	0,00%	0,00%	N/A

## 20. Benefícios a empregados--Continuação

	Plano previdencial	Plano de saúde	Seguro de vida
Taxa estimada de inflação no longo prazo (base para a determinação das taxas nominais)			
2007	4,10%	4,10%	4,10%
2008	4,90%	4,90%	4,90%
Tábua de mortalidade	AT-2000	AT-2000	AT-2000
Tábua de entrada em invalidez	Álvaro Vindas	Álvaro Vindas	Álvaro Vindas
Hipótese de rotatividade	Tábua da Entidade variável por serviço	Tábua da Entidade variável por serviço	Tábua da Entidade variável por serviço
Probabilidade de ingresso em aposentadoria	100% na primeira elegibilidade a um benefício pelo Plano	100% na primeira elegibilidade a um benefício pelo Plano	100% na primeira elegibilidade a um benefício pelo Plano
Rotatividade:			
- três primeiros anos de admissão	8,71%	8,71%	8,71%
- a partir do quarto ano	0,45%	0,45%	0,45%

## 21. Eventos subsequentes

Em 03 de agosto de 2009 foi disponibilizada a decisão de julgamento do Supremo Tribunal Federal, realizado em 25 de junho de 2009, que indeferiu o Recurso Extraordinário impetrado pelo BDMG relativamente ao processo sobre a compensação de prejuízo fiscal de imposto de renda e base negativa de contribuição social.

Em 30 de junho de 2009, a provisão de R\$ 116.288 constituída para atender a essa obrigação tinha previsão de término para 2011, estando classificada no longo prazo, conforme nota explicativa 10 b. Sua baixa será realizada após a conversão em renda do depósito judicial, de mesmo valor, pela Fazenda Nacional.

### **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

ITAMAR AUGUSTO CAUTIERO FRANCO	Presidente
ANTONIO AUGUSTO JUNHO ANASTASIA	Vice-Presidente
ÂNGELA MARIA PRATA PACE SILVA DE ASSIS	Conselheira
FÁBIO PROENÇA DOYLE	Conselheiro
FUAD JORGE NOMAN FILHO	Conselheiro
PAULO DE TARSO ALMEIDA PAIVA	Conselheiro
RONDON PACHECO	Conselheiro
SÉRGIO ALAIR BARROSO	Conselheiro
SIMÃO CIRINEU DIAS	Conselheiro

### **DIRETORIA EXECUTIVA**

PAULO DE TARSO ALMEIDA PAIVA	Presidente
JOSÉ AUGUSTO TRÓPIA REIS	Vice-Presidente
FERNANDO LAGE DE MELO	Diretor
CLÁUDIO HORTA MENDES	Diretor
JORGE LUIZ SCHMITT-PRYM	Diretor
RONALDO LAMOUNIER LOCATELLI	Diretor

### **DEPARTAMENTO DE CONTROLADORIA**

GIOVANI ROSEMBERG FERREIRA GOMES – Contador CRC-MG – 075701/O-5